Valeska Freman Bezerra de Freitas Silveira
Luana Zucoloto Mattos Moreira
Maria Bethânia de Araujo

passado, presente e fé

ensino religioso

VOLUME 9

LIVRO DO PROFESSOR

1ª edição
Curitiba - 2019

PIÁ

Dados Internacionais para Catalogação na Publicação (CIP)
(Maria Teresa A. Gonzati / CRB 9-1584 / Curitiba, PR, Brasil)

S587 Silveira, Valeska Freman Bezerra de Freitas.
Ensino Religioso : passado, presente e fé / Valeska Freman Bezerra de Freitas Silveira, Luana Zucoloto Mattos Moreira, Maria Bethânia de Araujo ; ilustrações Danilo Dourado Santos. – Curitiba : Piá, 2019.
v. 9 : il..

ISBN 978-85-64474-98-7 (Livro do aluno)
ISBN 978-85-64474-99-4 (Livro do professor)

1. Educação. 2. Estudo religioso – Estudo e ensino. 3. Ensino fundamental. I. Moreira, Luana Zucoloto Mattos. II. Araujo, Maria Bethânia de. III. Santos, Danilo Dourado, IV. Título.

CDD 370

© 2019 Editora Piá Ltda.

Diretor-Geral Emerson Walter dos Santos

Diretor Editorial Joseph Razouk Junior

Gerente Editorial Júlio Röcker Neto

Gerente de Produção Editorial Cláudio Espósito Godoy

Coordenação Editorial Jeferson Freitas

Coordenação de Arte Elvira Fogaça Cilka

Coordenação de Iconografia Janine Perucci

Autoria Valeska Freman Bezerra de Freitas Silveira, Luana Zucoloto Mattos Moreira e Maria Bethânia de Araujo

Edição de conteúdo Lysvania Villela Cordeiro (Coord.) e Anne Isabelle Vituri Berbert

Edição de texto Mariana Bordignon Strachulski de Souza e Bárbara Tanaka

Revisão João Rodrigues

Consultoria Sérgio Rogerio Azevedo Junqueira

Capa Doma.ag
Imagens: ©Shutterstock

Projeto Gráfico Evandro Pissaia

Imagens: ©Shutterstock/Feng Yu/Sebra

Edição de Arte e Editoração Debora Scarante e Evandro Pissaia

Pesquisa iconográfica Junior Guilherme Madalosso

Ilustrações Danilo Dourado Santos

Engenharia de Produto Solange Szabelski Druszcz

Todos os direitos reservados à
Editora Piá Ltda.
Rua Senador Accioly Filho, 431
81310-000 – Curitiba – PR
Site: www.editorapia.com.br
Fale com a gente: 0800 41 3435

Impressão e acabamento
Gráfica e Editora Posigraf Ltda.
Rua Senador Accioly Filho, 500
81310-000 – Curitiba – PR
E-mail: posigraf@positivo.com.br
Impresso no Brasil
2020

sumário

Capítulo 1 — Viver e morrer nas religiões — 4


©Shutterstock/Sekphd

Mitos de origem da vida	6
Mitos de origem da morte	14
Ritos fúnebres	17
Atitudes diante da morte	23

Capítulo 2 — Concepções de além-morte — 32


©Leopold Museum, Viena

Ancestralidade e culto aos antepassados	34
Reencarnação e evolução do espírito	36
Transmigração no oriente: hinduísmo e budismo	42
Conceito de ressurreição	45

Capítulo 3 — Valorização da vida — 60


©Fotoarena/Alamy

Religião e valorização da vida	62
Religião e ecologia	70
Respeito à vida e à dignidade humana	73
Religião e convivência	77

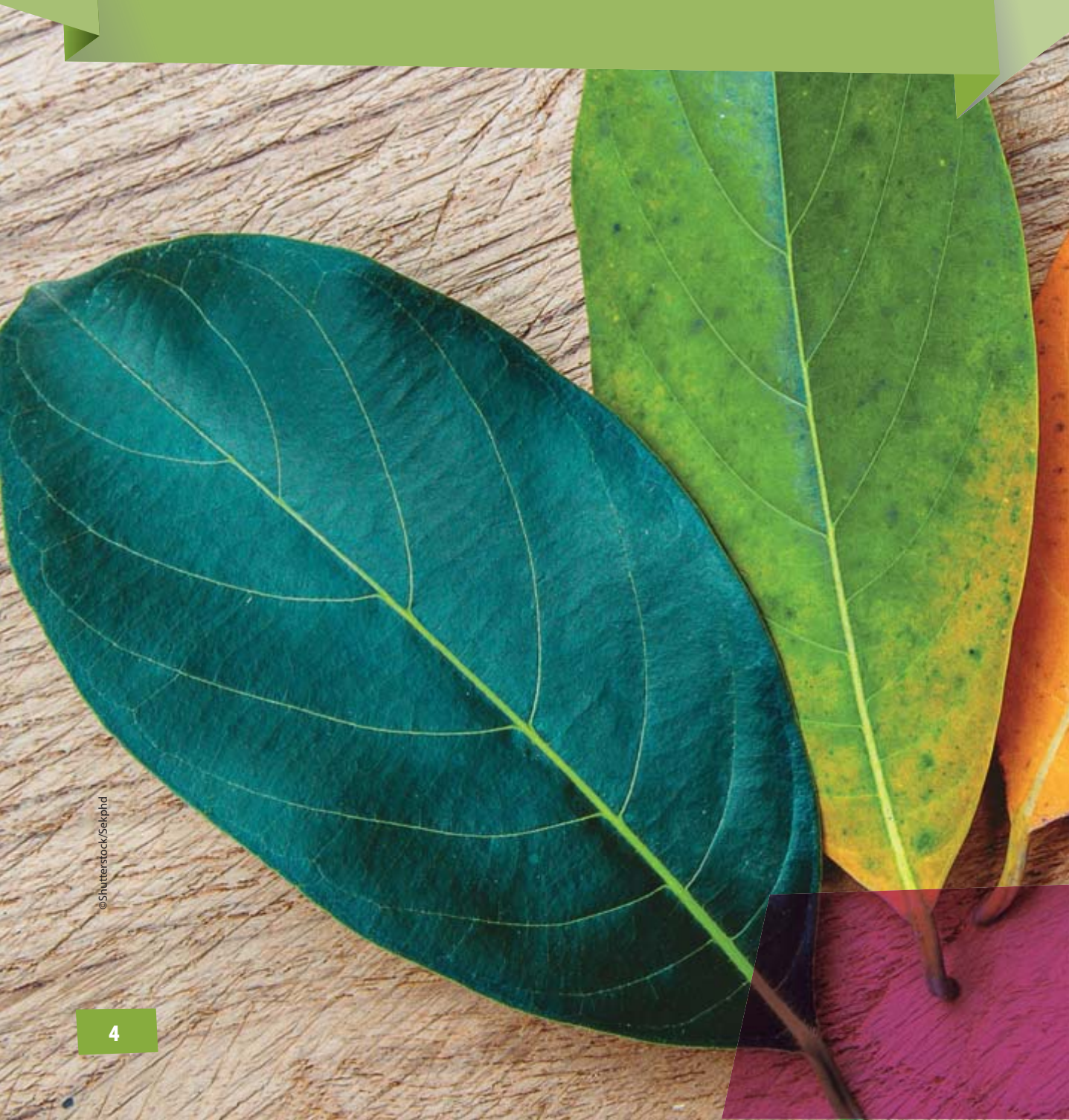
Capítulo 4 — Projetos de vida — 88


©Shutterstock/Pio3

Princípios e valores éticos	90
Valores éticos e sociedade	95
Elaboração de projetos de vida	99

Capítulo

1 Viver e morrer nas religiões



©Shutterstock/Sekphd



©Shutterstock/Sekphd

1 Orientação para abordagem do tema.

Desde os tempos mais remotos, muitas pessoas consideram a morte um assunto delicado e misterioso. Pensar na morte implica necessariamente pensar na vida; afinal, são dois aspectos de uma mesma realidade. A vida é um eterno movimento: tudo passa e tudo se transforma, e a morte faz parte desse processo.

Ainda que a ciência busque teorias para explicar a origem da vida e o que ocorre após a morte, muitas pessoas encontram essas respostas em narrativas e crenças religiosas.

OBJETIVOS

- Identificar concepções sobre a origem da vida e da morte por meio do estudo dos mitos de algumas religiões.
- Compreender os sentidos de vida e morte pela análise de diferentes rituais funerários.
- Conhecer algumas atitudes tomadas diante da morte em diferentes culturas.

MITOS DE ORIGEM DA VIDA

2 Orientação para abordagem do tema.

Há muito tempo, os seres humanos buscam diferentes maneiras de lidar com a morte – essa realidade inevitável a qual diferentes culturas, áreas do conhecimento e religiões tentam compreender e significar. Segundo o filósofo francês Edgar Morin (1921-), a angústia do ser humano diante da morte ocorre porque somos os únicos seres vivos que têm consciência da própria finitude, ou seja, de que a vida tem um fim.

Ainda segundo o filósofo, o sepultamento surge como uma maneira de lidar com a morte e de demonstrar cuidado com os entes queridos que faleceram. O modo como uma sociedade ou um grupo enxerga a origem e a essência da vida se reflete nas suas crenças a respeito da morte e nos procedimentos de cuidado realizados com o falecido.

Os túmulos para o sepultamento têm as mais diferentes formas, variando de acordo com o período histórico, os povos que os construíram e suas culturas e crenças.

SEPULTURAS DOS FARAÓS NO EGITO ANTIGO

Algumas das construções tumulares mais antigas são as pirâmides do Egito. Construídas por volta de 3000 a.C., as pirâmides, estruturas sofisticadas, eram associadas ao culto aos mortos, pois elas guardavam o corpo do faraó, a pessoa mais importante do Egito – por ser considerado uma encarnação dos deuses e por estar sempre associado ao Sol, símbolo da vida.

Os egípcios acreditavam que a morte consistia em um processo no qual a alma se desprendia do corpo, iniciando uma nova etapa de existência. Como o corpo era considerado a morada da alma, eles acreditavam ser necessário preservá-lo da melhor maneira possível, por isso desenvolveram técnicas para conservar o corpo do falecido. Após a morte do faraó, era realizado um longo ritual de mumificação, repleto de simbolismo, que podia levar até dois meses. Em seguida, o corpo era colocado na pirâmide com alguns de seus pertences e outros objetos. Ao longo da história, o formato das pirâmides egípcias foi alterado de acordo com a compreensão do pós-morte e do poder do faraó.

Pesquisa

1. Pesquise a história da mudança das construções tumulares do Egito Antigo e complete o quadro a seguir.

Estrutura tumular	Características arquitetônicas
 Mastaba	A mastaba era constituída por uma câmara funerária cavada profundamente no solo e sobre a qual se erguia uma estrutura baixa, de paredes inclinadas para o centro, topo plano e base retangular, feita com tijolos de lama cozidos ao sol.
 Pirâmide de degraus ou Pirâmide de Djoser	A pirâmide de degraus, também conhecida como Pirâmide de Djoser, foi construída para o sepultamento do faraó Djoser. Considerada a primeira pirâmide a ser erguida no Egito, é uma estrutura formada por seis mastabas sobrepostas. Foi construída pelo arquiteto Imhotep, que a criou para que o faraó estivesse mais perto do deus Sol. Modelos semelhantes a essa pirâmide estiveram presentes na Mesopotâmia (chamados zigurates), na Mesoamérica e na América do Sul (nas civilizações pré-colombianas).
 Pirâmides de Gizé	O conjunto de três pirâmides em Gizé é considerado uma das Sete Maravilhas do Mundo Antigo, a única a permanecer inteira até hoje. O conjunto foi também declarado patrimônio mundial pela Unesco. A maior das pirâmides é a do faraó Quéops, conhecida como a Grande Pirâmide, e levou aproximadamente 30 anos para ser finalizada. Essas pirâmides foram construídas com blocos de pedra calcária. No interior, dentro de uma sala, eram colocados o sarcófago dos faraós e diversos objetos de valor. Para evitar saques, foram instaladas armadilhas, que nem sempre evitaram o roubo.

©Wikimedia Commons/Jon Bodsworth
©Shutterstock/Murat Hajdarhodzic
©Shutterstock/Dan Breckwoldt

2. Agora, responda às questões sobre as estruturas tumulares que você pesquisou.

a) O que há em comum entre as três estruturas tumulares?

Todas foram construídas para acomodar o corpo de um faraó.

b) Comparando os três modelos de estrutura tumular, indique quais foram as alterações nas construções ao longo da história.

Ao longo do tempo, foi possível aprimorar as técnicas de construção, para criar estruturas cada vez maiores e mais altas. Os egípcios passaram pela mudança do uso do tijolo de barro cozido ao do tijolo de pedra, material mais resistente. Aprimoraram também a estrutura interna das construções, acrescentando cômodos.

c) Qual era a função das pirâmides egípcias?

Elas foram criadas para acolher o corpo do faraó mumificado e resguardar seus objetos – joias, utensílios de uso pessoal e outros bens materiais – de possíveis saques dos túmulos.

SEPULTURAS DE GREGOS E ROMANOS NA ANTIGUIDADE

Na Roma Antiga, os ritos fúnebres eram considerados momentos em que os familiares podiam expressar seus sentimentos pelo falecido e demonstrar suas condições econômicas, seja ostentando riqueza, seja expondo carências.

As sepulturas eram parte essencial dos ritos fúnebres, pois os romanos acreditavam que as almas dos falecidos que não fossem devidamente enterrados passariam por diversos sofrimentos, podendo até ficar perdidas na Terra e prejudicar os vivos. O medo de que os defuntos pudessem fazer mal aos vivos era a principal razão para proibir o enterro de pessoas dentro das cidades.



©Shutterstock/Mr Z

Ruínas de uma sepultura grega com escultura na ilha de Cefalônia

Para os antigos romanos, a sepultura era muito importante, e todas as pessoas – inclusive os escravizados – que não tinham outros direitos, deveriam ter uma. Elas estavam associadas à preservação da identidade do falecido e ao registro das memórias da sua vida. Uma das maneiras de registrar essa memória era por meio de inscrições, pinturas e esculturas sobre os túmulos.

Os romanos acreditavam que, mesmo após a morte, as pessoas continuavam a existir por meio de suas almas. Essa crença os levou a colocar flores para decoração e bebidas e alimentos na sepultura, pois acreditavam que o falecido poderia necessitar deles.

Tanto na Grécia quanto na Roma Antiga, os rituais fúnebres e as sepulturas variavam de acordo com a classe social. Na sociedade greco-romana, a cremação era uma prática comum aos ritos fúnebres. No entanto, os pobres, na maioria das vezes, eram cremados em um ritual muito simples, e suas cinzas eram jogadas em valas coletivas. Alguns eram enterrados em sepulturas mais modestas, doadas por sociedades beneficentes. Os mais ricos, por outro lado, podiam ser cremados em rituais bastante sofisticados. Na Grécia, as cinzas dos mais ricos eram postas dentro de uma urna para serem enterradas em sepulturas que demonstravam o *status* econômico e social do falecido.

É possível observar a influência de algumas práticas funerárias dos gregos e dos romanos antigos na maneira como os brasileiros se relacionam com a morte e com as sepulturas.

Decifrando Documentos

3 Gabarito.

Observe as imagens a seguir e, com base nos textos sobre as sepulturas egípcias e greco-romanas da Antiguidade, responda às questões.

Imagem 1



©Futura Press/Fátima Meira

Imagem 2



©Pulsar Imagens/Palê Zuppani

a) Quais influências das sepulturas greco-romanas podemos observar na imagem 1? Podemos afirmar que os objetivos das construções são semelhantes?

b) Compare as estruturas tumulares dos faraós apresentadas anteriormente com as imagens 1 e 2 e descreva a relação entre as construções e as demonstrações de poder (econômico ou político) e de afeto. Cite elementos das sepulturas dos faraós e das apresentadas nas imagens 1 e 2 para justificar sua resposta.

MITOS DE ORIGEM DA VIDA

Cada cultura e indivíduo tem uma maneira de conceber a origem do universo, da vida e da morte. Alguns caminhos para buscar respostas a essas perguntas são por meio de mitos, explicações religiosas, filosóficas e científicas. Os mitos foram uma das primeiras formas de os seres humanos encontrarem respostas para seus questionamentos.

Criadas por diferentes povos, nas mais variadas épocas, as narrativas míticas buscam explicar o funcionamento do mundo (imanente e transcendente) e guiar condutas humanas. Geralmente de origem desconhecida, as histórias míticas fazem parte da cultura de uma sociedade e, por meio da tradição oral, são passadas de geração em geração.

Os chamados **mitos de origem** contam como, graças aos seres sobrenaturais, as pessoas e os elementos da natureza passaram a existir.

As narrativas míticas criam uma cumplicidade entre as pessoas que compõem a comunidade e se identificam com as suas histórias, reforçando laços entre um mesmo grupo e criando uma identidade comum.

Apesar de serem únicas para cada grupo, essas narrativas têm, de modo geral, uma estrutura semelhante para descrever a origem das coisas. Veja alguns exemplos de mitos de origem da vida.

4 Orientação para abordagem do tema.

Mito de origem da vida na Grécia Antiga

Na origem, nada tinha forma no universo. Tudo se confundia, e não era possível distinguir a terra do céu nem do mar. Esse abismo nebuloso se chamava Caos. Quanto tempo durou? Até hoje não se sabe.

Uma força misteriosa, talvez um deus, resolveu pôr ordem nisso. Começou reunindo o material para moldar o disco terrestre, depois o pendurou no vazio. Em cima, cavou a **abóbada celeste**, que encheu de ar e de luz. Planícies verdejantes se estenderam então na superfície da terra, e montanhas rochosas se ergueram acima dos vales. A água dos mares veio rodear as terras. Obedecendo à ordem divina, as águas penetraram nas bacias para formar lagos, torrentes desceram das encostas, e rios serpearam entre os barrancos.

Assim, foram criadas as partes essenciais de nosso mundo. Elas só esperavam seus habitantes. Os astros e os deuses logo iriam ocupar o céu, depois, no fundo do mar, os peixes de escamas **luzidias** estabeleceriam domicílio, o ar seria reservado aos pássaros e a terra a todos os outros animais, ainda selvagens.

Era necessário um casal de divindades para gerar novos deuses. Foram Urano, o Céu, e Gaia, a Terra, que puseram no mundo uma porção de seres estranhos.

abóbada celeste: uma das formas de se referir ao céu.
luzidias: brilhantes.

POUZADOUX, Claude. *Contos e lendas da mitologia grega*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 15-16.

Mito Guarani de origem da vida

No começo do mundo havia uma grande escuridão, naqueles tempos em que o céu e a terra ainda não existiam. Foi aos poucos que surgiu o primeiro **demiurgo**, Nhamandu, o nosso pai, aquele que tem ouvidos e olhos melhores do que as pessoas comuns. Ele surgiu sozinho, foi se desdobrando de si mesmo. Formou-se ali no escuro, sem pai nem mãe.

[...] E fez também as suas duas palmas das mãos. Contam que em uma delas segurava um bastão e, na outra, um ramo de flores. Com o bastão, ele formaria a terra, que até então não existia. Vestia também um cocar magnífico, um cocar brilhante. Parece que das suas penas saíam flores e que dessas flores surgiu o primeiro beija-flor, que ficava ali, pairando nos ares. [...]

Tudo ainda estava muito escuro, mas Nhamandu tinha sua própria luz. Era como se fosse um sol que ficava dentro de seu coração. Era a luz de seu saber, com o qual ele brilhava enquanto estava ali, em meio à ventania dos tempos primeiros. Ele sabia que era necessário formar o céu e a terra que ainda não existiam, mas pensou em antes fazer algo muito mais importante.

Nhamandu se preocupava com as pessoas que surgiriam depois. Queria que seu conhecimento chegasse até os seres humanos e não se perdesse. Para que isso pudesse acontecer, Nhamandu decidiu fazer a fala, mas uma fala elaborada, especial. Essa fala era o seu próprio saber, que vinha de dentro daquele seu sol interior. E esse saber era o amor. Com isso, Nhamandu imaginou que os viventes pudessem viver melhor no futuro. Com a fala e o amor.

Quando sua fala iluminada surgiu, ele passou a fazer outras coisas que seriam importantes para o surgimento do mundo. Começou por formar os outros Nhamandu. A partir de sua sabedoria, fazia outras divindades semelhantes a ele [...]. Com o seu pensamento, fez com que a terra surgisse bem ali, a partir da ponta desse instrumento mágico [o bastão].

Mas ainda era necessário colocar coisas na terra, que até então era muito nova e estava completamente vazia. No centro do mundo, ele pôs uma grande palmeira azul, indestrutível. E depois posicionou mais quatro palmeiras em cada um dos quatro cantos. Essas primeiras palmeiras serviam para amarrar a terra, para deixá-la estável. Foi assim que o mundo começou a surgir, até que aos poucos ganhasse o aspecto que conhecemos hoje. [...]

Era melhor esse mundo que começava a existir, não havia doenças, guerras e problemas como no nosso. Conta-se, porém, que uma serpente o estragou. [...] Depois que a terra já estava formada, Nhamandu resolveu se recolher no céu profundo. Deixou por aqui os seus auxiliares, que deveriam cuidar das pessoas para que não se esquecessem de seu conhecimento. Tupã é um deles, um dos principais. [...]

CESARINO, Pedro. *Histórias indígenas dos tempos antigos*. São Paulo: Claro Enigma, 2015. p. 15-19.



©Pulsar Imagens/Gerson Gerloff

Criança Guarani

demiurgo: nesse caso, divindade criadora.

Fazer e Aprender

Releia com atenção as duas narrativas míticas.

1. Escolha uma das narrativas e, em uma folha de papel, faça um desenho que a represente.
2. Inclua no seu desenho um trecho que chamou a sua atenção.
3. Compartilhe seu desenho com os colegas e explique a eles sua escolha.

Vamos Debater

Discuta com os colegas as semelhanças e as diferenças entre os documentos 1 e 2. Depois, anote no caderno as conclusões da turma.

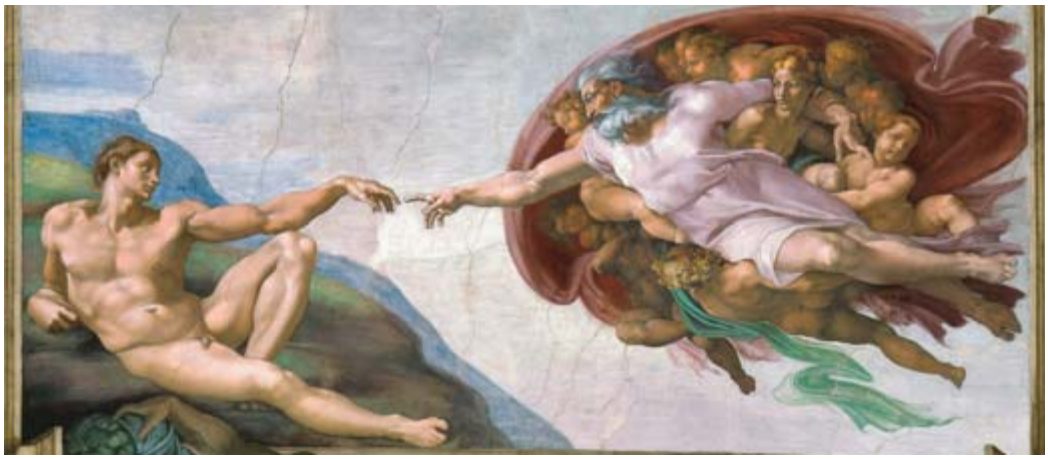
CRIAÇÃO SEGUNDO A RELIGIÃO

5 Orientação para abordagem do tema.

As religiões também têm narrativas, por vezes poéticas ou metafóricas, para explicar a origem do universo e da vida. Essas narrativas pretendem identificar os criadores do mundo e seus motivos para criá-lo, mas, diferentemente da ciência, não buscam comprovações para os seus relatos.

A Bíblia cristã, a Torá judaica e o Alcorão islâmico são exemplos de livros sagrados que apresentam narrativas de origem.

Em Gênesis, primeiro livro do Antigo Testamento da Bíblia, encontra-se a narrativa que apresenta Deus como criador do mundo e de todos os seres vivos. De acordo com esse texto, tudo o que existe é graças à vontade de Deus.



©Capela Sistina, Cidade do Vaticano

BUONARROTI, Michelangelo. *A criação de Adão.* [1508-1515]. 1 afresco, 280 cm × 570 cm. Capela Sistina, Vaticano.

⊙ A cena representa o episódio bíblico do Livro de Gênesis, em que Deus cria o primeiro homem, Adão.

6 Gabarito.

Decifrando Documentos

Leia o texto a seguir e, depois, responda às questões.

No princípio, Deus criou o céu e a Terra. Ora, a terra estava vazia e vaga, as trevas cobriam o abismo, e um sopro de Deus agitava a superfície das águas.

Deus disse: "Haja luz" e houve luz. Deus viu que a luz era boa, e Deus separou a luz e as trevas. Deus chamou à luz "dia", e às trevas "noite". Houve uma tarde e uma manhã: primeiro dia.

Deus disse: "Haja um firmamento no meio das águas e que ele separe as águas das águas", e assim se fez. Deus fez o firmamento, que separou as águas que estão sob o firmamento das que estão acima do firmamento, e Deus chamou ao firmamento "céu". Houve uma tarde e uma manhã: segundo dia.

[...]

Deus disse: "Que a terra verdeje de verdura: ervas que deem semente e árvores frutíferas que deem sobre a terra, segundo sua espécie, frutos contendo sua semente", e assim se fez. [...]

Deus disse: "Fervilhem as águas um fervilhar de seres vivos, e que as aves voem acima da terra, sob o firmamento do céu", e assim se fez. E Deus criou as grandes serpentes do mar e todos os seres vivos que rastejam e que fervilham na água [...].

Deus disse: "Que a terra produza seres vivos segundo sua espécie: animais domésticos, répteis e feras segundo sua espécie", e assim se fez. [...]

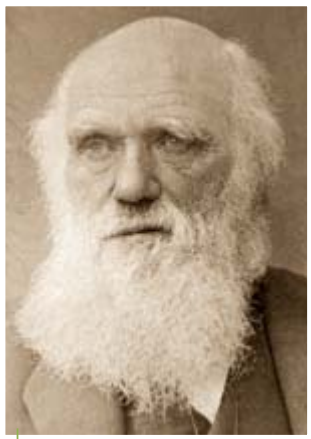
Deus disse: "Façamos o homem à nossa imagem, como nossa semelhança, e que eles dominem sobre os peixes do mar, as aves do céu, os animais domésticos, todas as feras e todos os répteis que rastejam sobre a terra".

Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus ele o criou; homem e mulher ele os criou.

GÊNESIS. In: BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002. Cap. 1, vers. 1-27.

1. No texto, sublinhe as passagens que demonstrem a afirmação "tudo o que existe é graças à vontade de Deus".
2. Retome os mitos de origem apresentados nas páginas 10 e 11 e analise se existem semelhanças entre eles e o trecho bíblico apresentado. Caso haja, descreva-as no caderno.

CRIAÇÃO SEGUNDO A CIÊNCIA


©Wikimedia Commons/Herbert Rose Barraud

Charles Darwin em 1881

Na metade do século XIX, graças ao crescimento das atividades científicas, desenvolveu-se outra explicação sobre a origem da vida. Em 1858, o naturalista britânico Charles Darwin publicou o livro *A origem das espécies*, em que apresentava a teoria da evolução para explicar a origem da vida.

Embora muitos elementos dessa teoria tenham sido desenvolvidos por outros pesquisadores, Darwin foi o primeiro a apresentá-la de modo organizado. Segundo essa teoria, algumas espécies têm ancestrais comuns, cujas mudanças ocorrem com o tempo e dão origem a novas espécies, que buscam se adaptar ao ambiente em que vivem. Nessa luta pela vida, apenas as espécies mais adaptadas sobreviveriam. De acordo com o conceito darwinista de seleção natural, os seres vivos atuais (inclusive o ser humano) são descendentes evoluídos de espécies que foram extintas.

A partir do século XX, físicos e astrônomos desenvolveram a teoria do *Big-Bang* para explicar a origem do universo. De acordo com essa teoria, o universo teria surgido há mais de 15 bilhões de anos, após uma grande explosão cósmica. Essa explosão deu início a um processo de acomodação das diferentes matérias, em expansão até hoje, que foram se aglomerando e formando galáxias ao longo de milhares de anos. De acordo com descobertas arqueológicas recentes, o ser humano (*Homo sapiens sapiens*) só teria surgido há mais de 200 mil anos, muitos bilhões de anos após o *Big-Bang*.

MITOS DE ORIGEM DA MORTE


©Shutterstock/Dekcarmat

Hipno e Tânato

Assim como as mitologias explicam, cada uma à sua maneira, a origem do mundo e dos seres vivos, elas também têm explicações para a ocorrência da morte, o que acontece depois dela e até se haverá um fim do mundo ou um juízo final. As civilizações greco-romana, egípcia, mesopotâmica, africana, os povos indígenas e muitos outros tinham mitos que influenciaram diversos aspectos da contemporaneidade.

Na mitologia romana, a personificação da morte era chamada de Mors ou Letum, o que deu origem às palavras "morte" e "letal". Na mitologia grega, a morte era chamada de Tânato e tinha um irmão gêmeo chamado Hipno, a personificação do sono. Com isso, os gregos admitiam uma enorme semelhança entre a aparência da morte e a do sono. Os gêmeos eram filhos de Nix, deusa da noite, e de Érebo, deus da escuridão, e habitavam o mundo subterrâneo de Hades. Por causa de Tânato, a ciência que atualmente estuda a morte se chama tanatologia.

UM POUCO MAIS DA GRÉCIA

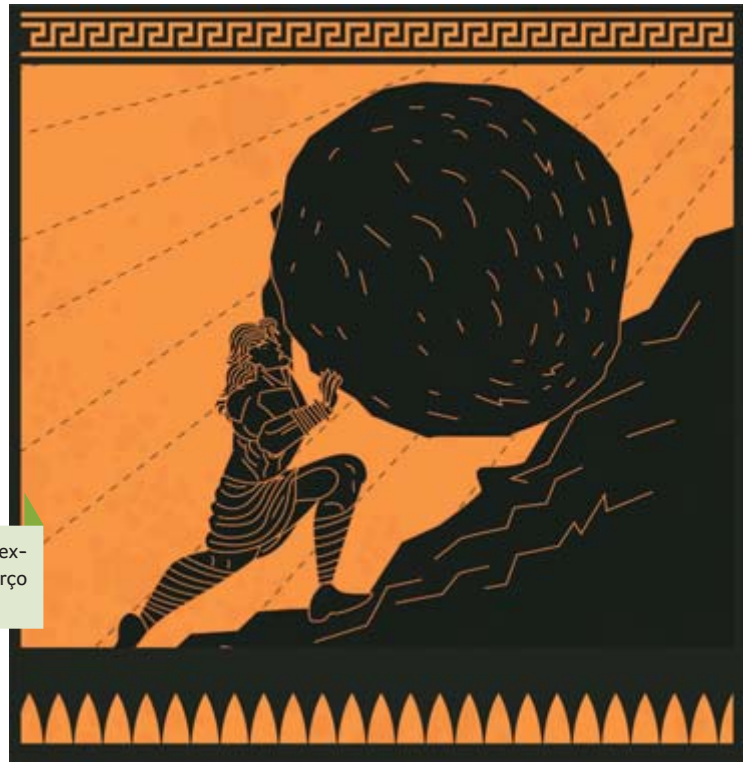
Tânato aparece em diversas narrativas míticas. O seu trabalho era levar as almas ao reino dos mortos, onde Hades governava. Dentre suas vítimas estava Sísifo, que conseguiu enganá-lo duas vezes e se livrou temporariamente da morte.

Sísifo era considerado um dos mortais mais espertos da Grécia. Ele despertou a fúria de Zeus depois de contar ao deus-rio Asopo que ele havia raptado sua filha Egina. Em troca da informação, Asopo deu a Sísifo uma fonte de água para a cidade de Corinto, na Grécia, a qual governou por muito tempo.

Pela delação de Zeus, o castigo de Sísifo foi a morte. Hades ordenou a Tânato que levasse Sísifo para o mundo inferior. O mortal, muito astuto, enganou a morte, oferecendo-lhe um colar para enfeitar o seu pescoço. Na verdade, o adorno era uma coleira e Sísifo aprisionou Tânato, impedindo-o temporariamente de cumprir seu trabalho. Com isso, despertou a fúria de Hades, que não recebeu nenhum mortal em seu reino por um tempo, e de Ares, o deus da guerra, que não conseguia consumar as suas batalhas sem os serviços de Tânato.

Hades, assim que descobriu tudo, libertou Tânato e solicitou que trouxesse Sísifo imediatamente. O mortal, muito rápido e esperto, ao se despedir da esposa, pediu a ela que não o enterrasse. Sísifo, então, chegou ao reino de Hades e disse a ele que precisava voltar para se vingar da esposa, pois ela não havia sepultado o seu corpo devidamente. Hades aceitou e Sísifo se livrou novamente da morte, pois, ao voltar para o mundo dos vivos, fugiu com a esposa.

Depois de ter enganado a morte duas vezes, por fim, Sísifo morreu na velhice e foi condenado a carregar eternamente uma pedra redonda monte acima. Sempre que está prestes a alcançar o topo, a pedra rola para a base do monte, forçando Sísifo a empurrá-la novamente, sem nunca alcançar o topo almejado.



©Shutterstock/Delcarmat

Atualmente, "trabalho de Sísifo" é uma expressão utilizada para designar um esforço inútil ou uma tarefa interminável.

Decifrando Documentos

7 Sugestão de abordagem da atividade.

As imagens a seguir são representações artísticas da morte em duas culturas. Observe-as e, depois, responda às questões.

Documento 1



©Fotoarena/Alamy

Supay era o deus da morte e o governante do submundo inca Ukhu Pacha

Documento 2



©Museu Britânico, Londres/Marie-Lan Nguyen

Escultura em mármore do templo de Artemisa, em Éfeso, antiga cidade Grega, 325-300 a.C.

Tânato como um jovem alado.

O documento 1 representa Supay, o deus da morte e governador do submundo na mitologia inca (Ukhu Pacha). O povo inca acreditava na existência de vários deuses, frequentemente ligados a elementos da natureza, como o Sol, a Lua, o vento ou a chuva.

O documento 2 ilustra Tânato, a personificação da morte para os gregos antigos. De acordo com o mito, ele inspirava tanto medo que as pessoas evitavam, inclusive, pronunciar seu nome para não despertá-lo para o mundo dos vivos.

Em pequenos grupos, analisem atentamente as imagens e respondam aos questionamentos a seguir. Depois, compartilhem as respostas com a turma.

1. Que animais estão no rosto do deus Supay? A quais sensações ou sentimentos eles podem ser associados?

2. Os elementos do rosto de Supay não são os mesmos de uma pessoa comum. Quais impressões eles despertam em vocês? O que vocês acham que eles podem significar?

3. Na escultura, Tânato tem asas e carrega uma espada. Que impressões esses elementos despertam em vocês? O que vocês acham que eles podem significar?

A MORTE NA MITOLOGIA AFRICANA

8 Orientação para abordagem do tema.

Na mitologia africana iorubá, a morte é uma entidade masculina conhecida como Iku. Trata-se de uma entidade designada pelo deus supremo, Olodumaré, para conduzir o ciclo da vida. Iku cumpre a sua tarefa levando de volta ao plano espiritual o barro de que o ser humano foi feito, para que ele sirva de matéria-prima na criação de outros seres humanos.



©Fotoarena/Alamy

Culto aos Egungun em Ketu

A tradição iorubá realiza o culto aos Egungun, espíritos ancestrais masculinos, para que conservem sua identidade após a morte e continuem no convívio com as suas comunidades ou famílias.

RITOS FÚNEBRES

Os ritos fúnebres são celebrações realizadas a partir da morte de uma pessoa e podem se estender por um longo período depois do falecimento. Assim como as crenças são variadas, os ritos fúnebres também são diversos e se modificam ao longo da história.

Desde as civilizações antigas, os ritos da morte são entendidos como fundamentais para que o espírito encontre o seu caminho no além-vida. É um momento em que a família e os amigos podem fazer homenagens e preces ao falecido. Esses rituais começam desde a preparação do corpo, vestindo-o ou envolvendo-o em tecidos, recebendo maquiagens, vestimentas especiais, etc.

©Shutterstock/De Visu



Às margens do Rio Ganges, na Índia, a população hindu crema os mortos e, depois, joga as cinzas no rio.

O túmulo tem um papel importante nos rituais fúnebres. Na Pré-História, os corpos eram sepultados, mas nem sempre com identificação visível acima da terra. Ao longo do tempo, cada povo desenvolveu formas de identificar o local de sepultamento, homenageando o falecido e acrescentando adornos em pedra, marfim, ouro, prata ou bronze. Além da função de manter a individualidade do falecido e de homenageá-lo, o túmulo é considerado um espaço religioso ou sagrado, que requer comportamento solene.

Outro ritual importante é o do luto. A maneira como ele é expresso varia de acordo com as diferentes religiões e culturas. Esse período é iniciado logo após a morte e pode se prolongar por dias ou meses, dependendo das crenças religiosas e das tradições familiares. É o tempo para aceitar a separação causada pelo falecimento, bem como para superar a dor e rezar pelo espírito do falecido.

Conviver

9 Orientação para realização da atividade.

Forme um grupo com alguns colegas para conversar sobre as experiências que vocês tiveram com rituais fúnebres. Além das experiências pessoais, podem ser discutidos rituais fúnebres retratados na literatura e no cinema. Discutam a importância do luto e do funeral para a expressão e a superação do sofrimento. Compartilhem suas crenças religiosas a respeito dos rituais fúnebres, observando as diferenças e as semelhanças entre eles.

RITUAIS FÚNEBRES JUDAICOS

No ritual judaico, o enterro deve ocorrer o mais rápido possível para que o corpo não fique exposto por muito tempo. É proibida a cremação, ou seja, a eliminação rápida e não natural do corpo. A lei judaica determina que os mortos devem ser sepultados na terra, pois partem do princípio da Torá de que o homem veio do pó e ao pó retornará.



©Shutterstock/Chris Parypa Photography

O corpo do falecido deve ser limpo e purificado, pois, assim como precisa ser lavado ao chegar a este mundo, também deve ser limpo e purificado ao deixá-lo. Esse ritual é chamado de *taharat*, que significa "purificação". Durante o ritual da purificação, são recitadas preces em homenagem ao falecido, pedindo a Deus que o perdoe pelos pecados que possa ter cometido e para que lhe seja concedida a paz eterna.

Em seguida, o corpo é envolto em uma mortalha branca e colocado em um caixão de madeira simples. Os homens são enterrados com o seu xale de oração, o *talit*. A cerimônia é feita com recitação de orações por familiares do falecido ou líderes religiosos. No cemitério, não é permitido música, flores, tampouco comer, beber ou tratar de negócios. Na cerimônia do funeral, jogam-se três pás de terra sobre o caixão, enquanto é feito um discurso em memória do falecido, e os filhos homens – ou o parente mais próximo do sexo masculino – recitam uma oração. Ao sair do cemitério, cada pessoa deve lavar as mãos e a família do falecido fica em luto por uma semana.

Decifrando Documentos

10 Sugestão de resposta para a atividade.

No Livro de João, capítulo 19, é narrada a coragem de José de Arimateia e de Nicodemos para sepultar dignamente o corpo de Jesus. Leia o trecho a seguir e, depois, responda à questão proposta.

©Shutterstock/Zvonimir Atletic



JESUS é deitado na tumba e coberto em incenso. 1 afresco. Croácia. Artista desconhecido.

> Depois, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, mas secretamente, por medo dos judeus, pediu a Pilatos que lhe permitisse retirar o corpo de Jesus. Pilatos o permitiu. Vieram, então, e retiraram seu corpo. Nicodemos, aquele que anteriormente procurara Jesus à noite, também veio, trazendo cerca de cem libras de uma mistura de mirra e aloés. Eles tomaram então o corpo de Jesus e o envolveram em faixas de linho com os aromas, como os judeus costumam sepultar. Havia um jardim, no lugar onde ele fora crucificado e, no jardim, um sepulcro novo, no qual ninguém fora ainda colocado. Ali, então, por causa da Preparação dos judeus e por que o sepulcro estava próximo, eles depuseram Jesus.

JOÃO. In: BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002. Cap. 19, vers. 38-42.

Podemos afirmar que o sepultamento de Jesus foi típico dos enterros judeus? Justifique sua resposta citando trechos da Bíblia.

RITUAIS MORTUÁRIOS AFRICANOS

Na cultura africana, a boa morte é aquela que vem em idade avançada e é seguida de um funeral bastante enfeitado. Muitos africanos preparam seus funerais durante a vida, economizando dinheiro e combinando com os familiares os preparativos que deverão ser providenciados quando a morte ocorrer. Assim como na cultura mexicana, na África o velório é uma festa marcada por muita comida, dança e música.

©Fotoarena/Alamy



Procissão fúnebre em Madagascar

Em diversas aldeias, a morte de um morador deve ser comunicada ao líder local. Antes mesmo de a família manifestar a sua tristeza publicamente, é ele quem dará a notícia à comunidade. Para isso, toca-se um tambor convocando todos a comparecer a uma praça pública, geralmente embaixo de uma árvore, onde as notícias serão dadas. Depois disso, todos expressam sua tristeza, consolam a família do falecido e dirigem-se à casa dele. Em seguida, o corpo é lavado e exposto para visitação. A posição em que o falecido é colocado varia de acordo com a sua idade, o seu gênero e a sua posição social.

Os rituais que se seguem contam com música, comida e bebida em um ambiente festivo. É comum que os moradores locais levem tecidos de boa qualidade para oferecer ao morto, para que seja envolto nele antes do enterro. De acordo com a tradição, quando o falecido encontrar com os antepassados no mundo espiritual, se juntará a eles para abençoar e proteger os moradores da aldeia.

Decifrando Documentos

©Pulsar Imagens/Lucas Lacaz Ruiz



Arqueólogos trabalhando na restauração de urna funerária no sítio arqueológico Altos de São José, em São José dos Campos

Antigamente, tanto os Guarani como os Tupi enterravam o falecido dentro da casa, que era abandonada em seguida. Por influência dos jesuítas, passaram a construir cemitérios, hoje localizados bem distante das aldeias, justamente pelo medo dos **anguêry**.

Hoje, quando uma pessoa morre, é enterrada num caixão ou diretamente na terra, numa cova de cinco a sete palmos de profundidade. O corpo fica com os pés voltados ao **nascente**, para que encontre, com maior facilidade, o caminho da Terra sem Males, que fica nessa direção, depois do oceano. Sobre o túmulo, são colocados os pertences e os instrumentos religiosos do falecido, como o maracá (chocalho).

Durante os primeiros dias, acende-se uma fogueira para iluminá-lo na caminhada. Se é uma criança, acende-se apenas uma vela, pois, sendo menor, não precisa de muita luz.

EM BUSCA da terra sem males. *Revista Mundo e Missão*, São Paulo, ano 11, n. 88, p. 18, dez. 2004.

anguêry: segundo os povos Guarani, as pessoas têm três almas: *nhe'em*, a parte boa da alma, que garante os bons comportamentos durante a vida e vai para o Além após a morte; *avyu-kuê*, que é uma cópia imperfeita da pessoa e permanece no mundo após a morte, como uma sombra, mas não incomoda ninguém; e *anguêry*, que é a parte animal da alma, influenciadora dos comportamentos ruins durante a vida e que fica na Terra após a morte, assombrando os vivos.

nascente: nesse caso, corresponde ao leste, onde o Sol nasce.

Fazer e Aprender

Complete o quadro abaixo indicando a cultura a que cada elemento pertence e o seu significado nos rituais mortuários.

Elemento	Cultura	Significado no ritual mortuário
	Africana	O líder religioso manda tocar o tambor para reunir o povo na praça, geralmente embaixo de uma árvore, para comunicar a morte de alguém da aldeia.
	Judaica	Os homens judeus são enterrados com o seu xale de oração (*talit*).
	Guarani	A fogueira é acesa para iluminar o caminho dos espíritos na passagem para o mundo dos mortos.

Créditos das imagens ©Shutterstock/Boris Medvedev|©Wikimedia Commons/Mushki Brichta|©Shutterstock/Jon Naustdalslid

Direitos Humanos

11 Sugestão de resposta para a atividade.

Funeral e sepultamento dignos: direito humano fundamental

Como já previa Sófocles em sua peça Antígona, datada de 441 a.C., marco da gênese dos direitos humanos, o STJ [Superior Tribunal de Justiça] elenca a necessidade de um funeral como elemento essencial à dignidade humana:

modicidade: de baixo valor.

imperiosidade: necessidade que não se pode pôr em dúvida.

"Desnecessidade de comprovação das despesas de funeral [...], em face da certeza do fato, da **modicidade** da verba [...] e da **imperiosidade** de se dar proteção e respeito à DIGNIDADE HUMANA" (RESP 530804/PR, 2003, Min. Aldir Passarinho Júnior).

ALBUQUERQUE, Cármen C. C. C.; DANTAS, Larissa. O princípio da dignidade da pessoa humana e a busca de um novo paradigma de efetividade dos direitos fundamentais. *Revista da FARN*, Natal, v. 2, n. 2, p. 125-139, jan./jul. 2003.

Segundo o Superior Tribunal de Justiça, o funeral é um elemento essencial à dignidade humana. Com base nos seus conhecimentos sobre as religiões e os direitos humanos, por que a celebração da morte é importante para as culturas e religiões?

ATITUDES DIANTE DA MORTE

Diversas religiões têm rituais e datas específicas para lembrar e celebrar os mortos. Os católicos, por exemplo, visitam cemitérios anualmente no dia 2 de novembro, o chamado Dia de Finados. Segundo a tradição, nessa data, as pessoas limpam os túmulos dos entes queridos, levam-lhes flores e velas e oferecem orações por suas almas. No Brasil, esse dia é feriado nacional.

Há muito tempo, a Igreja Católica faz homenagens aos mortos. No ano de 998, Santo Odilon recomendava aos monges rezar por todos os mortos, conhecidos ou não, em todos os mosteiros da França. Quatro séculos depois, o papa adotou o dia 2 de novembro como o Dia de Finados ou o Dia dos Mortos para a Igreja Católica.

O DIA DOS MORTOS: QINGMING

Na China, em Taiwan e em outros países com comunidades chinesas expressivas (como Malásia, Tailândia e Cingapura), o Dia dos Mortos é celebrado entre 3 e 7 de abril, baseado no calendário solar.

Há mais de 2 mil anos, os chineses faziam cerimônias aos mortos, com o luxo que as suas condições econômicas permitiam. Como forma de conter os excessos, o imperador Xuanzong determinou, no ano 732, que os cultos aos ancestrais fossem realizados apenas uma vez ao ano, instituindo o Qingming.

O festival Qingming mistura a homenagem aos falecidos com a esperança e a alegria trazida pelo início da primavera. Após o seu encerramento, as temperaturas começam a se elevar e as chuvas aumentam, iniciando um período de plantio e de esperança de uma colheita farta.

©Shutterstock/Pigprox



Mulher visitando um túmulo durante o Qingming, na Tailândia

Durante esse festival, os chineses limpam os túmulos dos entes queridos, levam-lhes flores, incenso e ramos de salgueiro, para afastar os espíritos malignos, e alimentos, como ovos e bolinhos de arroz. Durante o Qingming, é costume as famílias se reunirem em um piquenique nos túmulos dos familiares, para que os falecidos saibam que não foram esquecidos. Nas cidades, onde a prática de cremação se tornou mais comum em razão da falta de espaço para cemitérios, os objetos para homenagem são reduzidos drasticamente.

Fazer e Aprender

12 Orientação para abordagem do tema.

Agora que você conheceu diferentes concepções religiosas e culturais sobre a origem da vida e sobre o significado da morte, siga as orientações do professor para brincar com o jogo das páginas 1 e 3 do **material de apoio**.

Saiba Mais

1. De acordo com o filósofo Edgar Morin, qual é a origem da angústia do ser humano diante da morte e como lidamos com ela?

De acordo com o filósofo, o fato de os seres humanos terem consciência de que a vida é finita é a origem da angústia sobre a morte. Os seres humanos lidam com a morte de várias formas, os ritos funerários são um exemplo.

2. A respeito das práticas mortuárias da Antiguidade, assinale as alternativas corretas.

(X) As pirâmides egípcias estão entre as estruturas tumulares mais antigas da África.

( ) Para os egípcios antigos, a morte significava o fim da vida, por isso cultuavam o faraó por meio da construção de pirâmides.

(X) A mumificação era um processo realizado pelos egípcios antigos para a conservação do corpo dos falecidos.

(X) Na Roma Antiga, os ritos funerários demonstravam o poder econômico da família do falecido.

(X) Para os romanos antigos, os ritos funerários adequados impediam as almas de prejudicar os vivos.

( ) Diferentemente dos egípcios antigos, os romanos não tinham cuidado em preservar a memória e a identidade dos mortos.

( ) Os cristãos foram os primeiros a edificar esculturas nos túmulos como homenagem aos entes queridos.

(X) A cremação era um rito comum tanto entre os gregos quanto entre os romanos.

(X) A prática de levar flores, comida e bebida nas sepulturas já ocorria na Roma Antiga.

3. Explique, brevemente, a função dos mitos para as diferentes sociedades humanas.

Pessoal. As respostas devem contemplar as dúvidas existenciais das diferentes sociedades humanas e a sua relação com o surgimento das narrativas míticas para a explicação do mundo.

4. Quais são as diferenças entre a explicação científica e a religiosa para o surgimento da vida humana?

Enquanto as explicações científicas do surgimento da vida humana exigem comprovações, as explicações religiosas não necessitam delas. Verifique se os alunos são capazes de compreender que, para a ciência, houve um processo de evolução das espécies, e nas narrativas religiosas, os seres humanos foram criados já na forma como conhecemos.

5. Para os primeiros grupos humanos, os ritos fúnebres faziam parte de momentos de conexão com aqueles que partiram e seus elementos tinham grande simbologia.

Um exemplo era a produção de totens, ou seja, representações de animais e plantas que evidenciavam as qualidades do falecido e o seu pertencimento familiar.

> Os primeiros homens modernos passam a sepultar seus mortos, promovendo ritos fúnebres que utilizavam o totemismo com carcaças ou imagens de animais sendo depositadas nos túmulos, caracterizando o morto com peculiaridades do animal em questão. [...] Os objetos depositados nos túmulos identificavam os rituais mortuários e mostravam que os primeiros indivíduos do **Paleolítico Superior** acreditavam em seres sobrenaturais ou em uma vida após a morte, ou simplesmente, queriam estabelecer um contato com o além.

Paleolítico Superior: período compreendido entre 40 mil e 10 mil anos atrás.

POSSEBON, Fabrício; MEDEIROS, Gracilene F. *Os rituais fúnebres da Pré-história à Grécia Antiga*: as bases de uma religião. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/seer/index.php/Religiao/article/view/297>. Acesso em: 22 abr. 2019.

De acordo com o texto e com os seus conhecimentos, responda às questões.

a) Como eram os ritos fúnebres realizados pelos primeiros homens modernos?

Os primeiros homens modernos sepultavam os mortos e depositavam nos seus túmulos carcaças ou imagens de animais que caracterizavam o falecido.

b) Observe a imagem de totens da cultura indígena da região de Vancouver, no Canadá. Com base nessas representações, ilustre um totem em uma folha à parte. Para produzi-lo, selecione animais ou plantas que representem qualidades como força, coragem e sabedoria.



©Shutterstock/Josef Hanus

Oriente os alunos a observar os totens representados e a identificar os elementos, como animais ou plantas, que estão presentes nesses objetos simbólicos. Converse com a turma sobre o simbolismo de alguns animais. Por exemplo, a águia pode significar coragem; a coruja, sabedoria; entre outros.

6. Em 2 de novembro, é celebrado no Brasil o Dia de Finados. Nessa data, as famílias se reúnem para homenagear os mortos e, em geral, visitam os cemitérios, limpam os túmulos, levam flores e fazem agradecimentos e preces para aqueles que já se foram. Leia os textos a seguir sobre o Kuarup (também chamado Kwaryp ou Quarup), uma celebração de povos indígenas da região do Parque Indígena do Xingu, e outro sobre o Dia dos Mortos, no México.

Documento 1

©Wikimedia Commons/Agência Brasil/Marcello Casal Jr.



Indígenas Kuikuro, do Xingu, na celebração do Kuarup. Os troncos são decorados e representam os espíritos dos mortos.

O Kwaryp é uma cerimônia em homenagem aos mortos, realizada pelos povos indígenas do Alto Xingu. De fato, é a etapa final de uma sequência de ritos iniciados após o falecimento de uma pessoa e marca o término do luto dos parentes. Uma de suas características marcantes é a rememoração que faz do ato primordial da criação da humanidade, obra da divindade mítica Mavutsinin.

[...] Com o intuito de povoar o mundo, Mavutsinin cortou troncos de árvore, fincou-os no chão, pintou-os e, finalmente, enfeitou-os com colares, braçadeiras de penas de arara, cocares e fios de algodão. Ao som de maracás, duas cutias entoaram cantos que se estenderam por longas horas, até que, pouco a pouco, os troncos foram ganhando forma: primeiro surgiram os braços, depois a cabeça, o tronco, pernas e, enfim, todo o corpo dos novos seres.

[...]

Como já foi dito, somente morerekwat [homens ilustres] e nuitu [mulheres ilustres] gozam do privilégio da cerimônia do Kwaryp, embora mortos comuns possam ser também reverenciados, ainda que em posição inferior. [...]

Num balanço final, vê-se que a cerimônia destinada a reverenciar os mortos ajuda também os que ainda vivem: diminui as tensões locais e desperta o sentimento de unidade na aldeia, que vibra durante a luta. No plano externo, reafirma os vínculos entre os povos, mesmo que em meio a ambiguidades: todos são acolhidos com respeito e generosidade, ao mesmo tempo que travam uma batalha silenciosa em que os guerreiros são pajés e espíritos.

JUNQUEIRA, Carmen; VITTI, Vaneska T. O Kwaryp kamaiurá na aldeia de Ipavu. *Estudos avançados*, v. 23, n. 65, p. 133-148, 2009.

Documento 2

Todos os anos nas diferentes regiões do México as comunidades celebram o regresso temporário de seus familiares e entes queridos: o Dia dos Mortos. É uma festividade **sincrética** entre a cultura pré-hispânica e a religião católica que, considerando o caráter pluricultural e pluriétnico do país, possui expressões populares diversas, transmitidas de geração em geração e aquelas que, com o tempo, incorporaram diferentes significados e recordações de acordo com o povo indígena, comunidade ou grupo que as realizam, no campo ou na cidade.

sincrética: que reúne elementos de diferentes culturas.

[...] O Dia dos Mortos, na cosmovisão indígena, implica o retorno das almas dos defuntos, que regressam à casa, ao mundo dos vivos, para conviver com os familiares e para nutrir-se da essência do alimento que é oferecido nos altares montados em sua honra. [...]

As festas indígenas do Dia dos Mortos incluem práticas como a decoração dos túmulos ou a confecção de altares sobre as lápides. Essas atividades têm um grande significado para as famílias, que acreditam que ajudam a conduzir as almas por um bom caminho para a morte. Para facilitar o retorno das almas à terra, as famílias espalham pétalas de flores de *cempasúchil*, a flor tradicional da festividade, e colocam velas e oferendas ao longo do caminho que vai da casa ao cemitério. [...]

O Dia dos Mortos é considerado também uma celebração da memória, um ritual que privilegia a recordação se sobrepondo ao esquecimento.



©Shutterstock/Dina Julayeva

Celebração do Dia dos Mortos no México, 2015

EL REGRESSO de lo querido. Disponível em: <https://es.unesco.org/news/dia-muertos-regreso-lo-querido-0>. Acesso em: 23 abr. 2019. Tradução livre.

a) A respeito do Kuarup, assinale **V** nas afirmações verdadeiras e **F** nas falsas.

(F) O Kuarup é uma cerimônia que celebra os mortos ilustres de todos os povos indígenas brasileiros.

(V) O Kuarup é uma festa religiosa muito importante para os indígenas que vivem na região do Parque Indígena do Xingu.

(V) As toras de Kuarup representam os espíritos dos mortos de povos indígenas na região do Xingu.

(V) Mavutsinin é considerado o criador dos seres humanos na mitologia dos povos indígenas que celebram o Kuarup.

b) Explique o Dia dos Mortos de acordo com a cosmovisão indígena.

O Dia dos Mortos, na visão de mundo indígena, representa o regresso dos mortos ao mundo dos vivos para a convivência com os familiares.

c) O que significa dizer que o Dia dos Mortos no México é um ritual em que a recordação se sobrepõe ao esquecimento?

Espera-se que os alunos compreendam a importância desse ritual como uma forma de manter viva a memória das pessoas que já se foram.

d) De que forma os seus familiares homenageiam a memória das pessoas que já se foram?

Pessoal.

e) Essa celebração está relacionada a alguma religião? Se sim, a qual?

Pessoal.

f) Quais são as semelhanças e as diferenças entre essa celebração e as tradições apresentadas nos textos?

Pessoal. Incentive o compartilhamento de experiências entre os alunos. Peça a eles que contem aos colegas como os familiares homenageiam as pessoas queridas que já se foram. Inicie a fala por meio dos textos e das impressões sobre a celebração da memória dos mortos para depois questionar como os alunos compreendem esse momento em suas tradições familiares e religiosas. Por fim, deixe que comentem como isso ocorre na família de cada um.

7. Um dos principais símbolos do Dia dos Mortos no México são as caveiras. Frequentemente, elas são representadas com enfeites coloridos que remetem a flores, pedras preciosas e outros elementos da natureza. Decore a ilustração a seguir e depois apresente sua arte aos colegas.



©Shutterstock/Vectorcarrot

8. Você estudou sobre práticas de sepultamento e ritos funerários de diversas religiões e povos em tempos e espaços diferentes. Mas você já parou para pensar na época em que não havia cemitérios? Onde os corpos eram sepultados? Leia o texto a seguir para saber mais sobre o assunto.

Como fazíamos sem... cemitério

Tristes, sinistros e amedrontadores. Cemitérios não são os lugares mais confortáveis do mundo. Mas, acredite, a vida era pior sem eles. É que antes de alguém ter essa sacada – a de que os mortos deveriam ser enterrados em covas separadas, que ficassem em um terreno específico para esse fim – o costume no Brasil era enterrar os corpos dentro das igrejas. Na maior parte das vezes, não havia caixões e ninguém se preocupava com a profundidade da cova ou com a marcação do local. Ou seja, debaixo dos pés de todo mundo que ia à missa, repousavam esqueletos e corpos apodrecendo. Não é difícil imaginar a quantidade de doenças que a prática ocasionava.

Foi só na metade do século XIX que as coisas começaram a mudar por aqui. Em 1850, a Câmara de São Paulo decidiu construir um cemitério municipal, que foi inaugurado oito anos depois: o cemitério da Consolação. Lá estão enterrados vários presidentes e personalidades brasileiras importantes, como o escritor Monteiro Lobato.

SOALHEIRO, Bárbara. *Como fazíamos sem...* São Paulo: Panda Books, 2006. p. 116 e 118.

a) Como as pessoas eram sepultadas no Brasil quando não havia cemitérios?

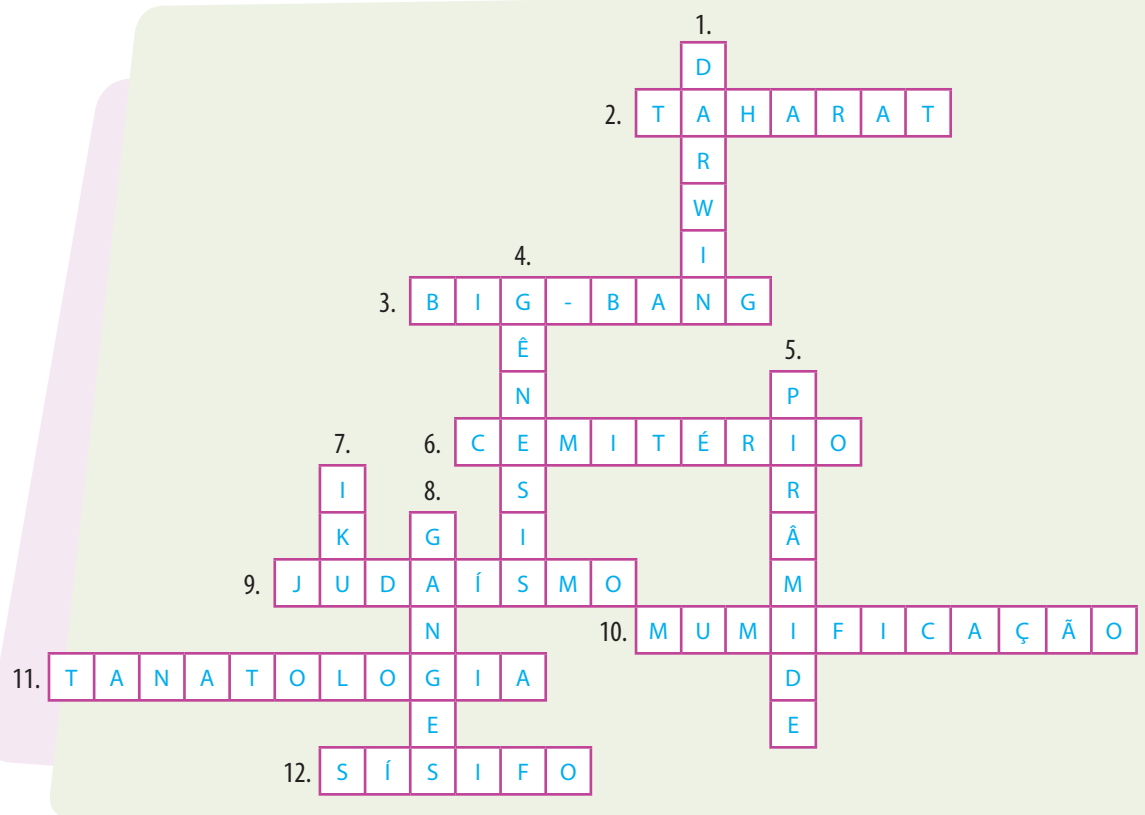
Antes de existirem cemitérios no Brasil, as pessoas eram enterradas dentro das igrejas sem caixão e sem marcação do local.

b) Por que a autora afirma que a vida era pior quando não havia cemitérios?

Espera-se que os alunos concluam que, uma vez que os corpos não ficavam em local específico para esse fim, como cemitérios, aumentava o risco de doenças da população, que ficava exposta.

9. Preencha a cruzadinha sobre o conteúdo estudado neste capítulo.

1. Sobrenome do naturalista britânico que desenvolveu a teoria da evolução das espécies. Darwin
2. Rito fúnebre de purificação dos judeus. *Taharat*
3. Nome da teoria que explica cientificamente a origem do universo. *Big-Bang*
4. Primeiro livro do Antigo Testamento da Bíblia. Gênesis
5. Estrutura tumular onde ficavam as sepulturas dos faraós do Egito Antigo. pirâmide
6. Espaço urbano onde geralmente as pessoas são sepultadas. cemitério
7. Entidade que representa a morte na cultura iorubá. Iku
8. Rio localizado na Índia utilizado nos ritos fúnebres hindus. Ganges
9. Religião na qual é proibida a cremação. judaísmo
10. Ritual fúnebre realizado pelos egípcios antigos para conservar o corpo da pessoa que faleceu. mumificação
11. Ciência que estuda a morte. tanatologia
12. Personagem da mitologia grega que enganou a morte duas vezes. Sísifo



Capítulo 2 Concepções de além-morte

1 Justificativa da seleção de conteúdos.



©Leopold Museum, Viena

KLIMT, Gustav. *A vida e a morte.* 1916.
1 óleo sobre tela, color,. 178 cm × 198 cm.
Museu Leopoldo, Viena.

©Shutterstock/Opas Chotiphantawanon



©Shutterstock/Opas Chotiphantawanon

2 Orientação para abordagem do tema.

O que há depois da morte? A morte é o fim de tudo? Existe uma nova vida depois dela? Para onde iremos? No decorrer da história, diferentes culturas, religiões e áreas do conhecimento têm procurado responder a algumas dessas questões.

Este capítulo apresenta algumas possibilidades de resposta, passando por diversas culturas e religiões, e propõe reflexões sobre elas. Nessa perspectiva, a vida adquire ainda mais importância, pois pensar na morte nos leva a refletir sobre a vida e como vivê-la em plenitude.

OBJETIVOS

- Compreender as diferentes concepções de imortalidade: ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição.
- Identificar semelhanças e diferenças na ideia de ressurreição entre as concepções cristã, judaica e islâmica.
- Compreender as noções de Céu, Inferno, Purgatório e Juízo Final.

ANCESTRALIDADE E CULTO AOS ANTEPASSADOS

Ancestralidade é a crença na influência dos entes falecidos sobre a família. Essa perspectiva entende que, quando uma pessoa morre, seu espírito continua ligado à família, ajudando as pessoas que ama e oferecendo auxílio nos momentos difíceis. Os espíritos ancestrais dependem das oferendas e das lembranças dos descendentes para continuar a existir no mundo dos mortos.

Essas crenças estão presentes em várias culturas e religiões no mundo todo. No Brasil, a crença na ancestralidade está presente em alguns povos indígenas e acompanhou os africanos trazidos como escravizados.

ANCESTRALIDADE NAS RELIGIÕES AFRICANAS

As religiões africanas, em geral, não entendem o corpo e a alma como elementos separados e diferentes. Por isso, acredita-se que, após a morte, os antepassados mantêm a mesma aparência e costumes de quando estavam vivos. Eles têm a capacidade de estar presentes em vários lugares ao mesmo tempo, no mundo dos mortos ou próximos aos seres humanos, por meio de sonhos, animais ou elementos da natureza.


©Shutterstock/Marish

As religiões africanas acreditam que os ancestrais são capazes de oferecer grandes benefícios aos parentes vivos, como prosperidade, bons filhos, saúde e vida longa.

Uma forma de agradecer e deixar os antepassados felizes é entregando oferendas. Cada cultura tem um modo de ritualizar a entrega das oferendas, variando desde a disposição de comidas e bebidas no túmulo do falecido até a realização de festas coletivas em sua homenagem. Essas celebrações devem ser comandadas pelo chefe da família, que, em nome de todos, providencia os melhores frutos da colheita para serem ofertados aos antepassados como forma de gratidão. O ritual é acompanhado de orações, cantos e danças, com as pessoas geralmente usando máscaras e outros adornos.

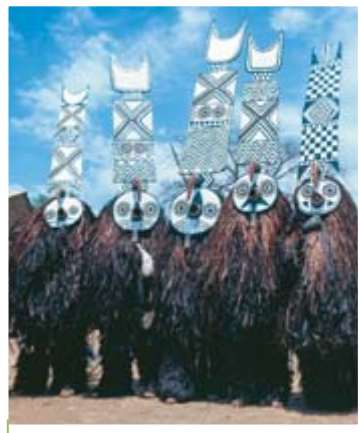
Decifrando Documentos

3 Orientação para abordagem do tema.

Leia o texto e, depois, responda às questões.

Para os Bwa [que vivem no sudoeste de Burkina Faso], as máscaras atuam como intermediárias entre o reino dos homens (mundo cultural) e o reino da natureza (mundo selvagem). Para esses povos, o bom funcionamento do ciclo da vida depende intrinsecamente do uso da máscara placa em função de sua capacidade de restauração do equilíbrio e da harmonia entre os homens e as forças naturais. [...]

[...] Essa máscara tem um contexto de uso variado. Ela pode ser dançada em ritos iniciáticos, agrários, fúnebres, mas também em dias de trocas comerciais (mercados). Essa associação entre ritos fúnebres e ritos agrários sugerida na máscara aparece em função dos ancestrais serem vistos como guardiões do sucesso na agricultura e protetores do bem-estar da sociedade.



©Getty Images/Gamma-Rapho/Michel Huet

Máscara Bwa, de Burkina Faso

BEVILACQUA, Juliana R.; SILVA, Renato A. da. *África em Artes*. São Paulo: Museu Afro Brasil, 2015. p. 33.

1. Qual é a importância das máscaras para os Bwa?

Para os Bwa, as máscaras atuam como intermediários entre o reino dos homens (mundo cultural) e o reino da natureza (mundo selvagem).

2. Quais são as funções da máscara placa e qual é a sua relação com a ancestralidade?

Essa máscara pode ser utilizada em ritos iniciáticos, agrários, fúnebres e em dias de trocas comerciais. A relação da máscara com a ancestralidade pode ser percebida na sua utilização nos ritos agrários, já que os ancestrais são vistos como guardiões do sucesso na agricultura e protetores do bem-estar da sociedade.

Pesquisa

4 Orientação para realização da atividade.

Faça uma pesquisa sobre as máscaras africanas. Escolha a que mais chamou a sua atenção e faça o que se pede a seguir.

1. Descreva a máscara: é de um animal, feminina, masculina, dos antepassados? Justifique sua resposta com base nos traços da máscara.

Pessoal. Espera-se que os alunos façam uma leitura atenta dos traços da máscara e dos textos que a acompanham para justificar suas características.

2. A máscara é utilizada por quais povos? Em que tipos de ritual?

Pessoal. Incentive os alunos a perceber sua função por meio do ritual do qual a máscara faz parte.

3. Quais materiais foram utilizados para a sua confecção?

Pessoal. Sugestão de respostas: madeira, palha, pedra, osso, etc.

4. Agora, reproduza a máscara utilizando, se possível, materiais recicláveis. Depois, apresente aos colegas a sua representação e explique-lhes o significado dela.

REENCARNAÇÃO E EVOLUÇÃO DO ESPÍRITO

5 Orientação para abordagem do tema.

Reencarnar significa "tornar-se carne novamente". Essa crença está presente em diversas religiões, como o espiritismo, o budismo e o hinduísmo. Segundo essa visão, a alma desencarna quando morre, ou seja, deixa o corpo (carne) e vai habitar outro plano, o dos espíritos, para depois reencarnar, ao ocupar um novo corpo pelo nascimento.

As religiões que creem na reencarnação – chamadas reencarnacionistas –, como o hinduísmo e o budismo, acreditam que, durante os ciclos de vida e morte, as almas carregam um carma (do sânscrito *karman*, que significa "ação"). O carma se refere às consequências das ações realizadas em uma vida sobre as vidas futuras. É possível acumular carma bom, que renderá uma vida futura agradável; ou carma ruim, que resultará em sofrimentos ou provações na próxima vida. Esse termo não se restringe aos atos (considerados bons ou ruins), mas também às palavras e aos sentimentos.



Danilo Dourado Santos. 2019. Digital.

Reencarnação: oportunidade do espírito de nascer outra vez e seguir as suas aprendizagens.

Segundo as religiões reencarnacionistas, o carma pode ser mudado, ou seja, pode ser melhorado, caso as pessoas (encarnadas ou desencarnadas) façam o bem, principalmente por meio de boas ações e de obras de caridade. Mas o carma também pode piorar para aqueles que fazem o mal e guardam sentimentos negativos.

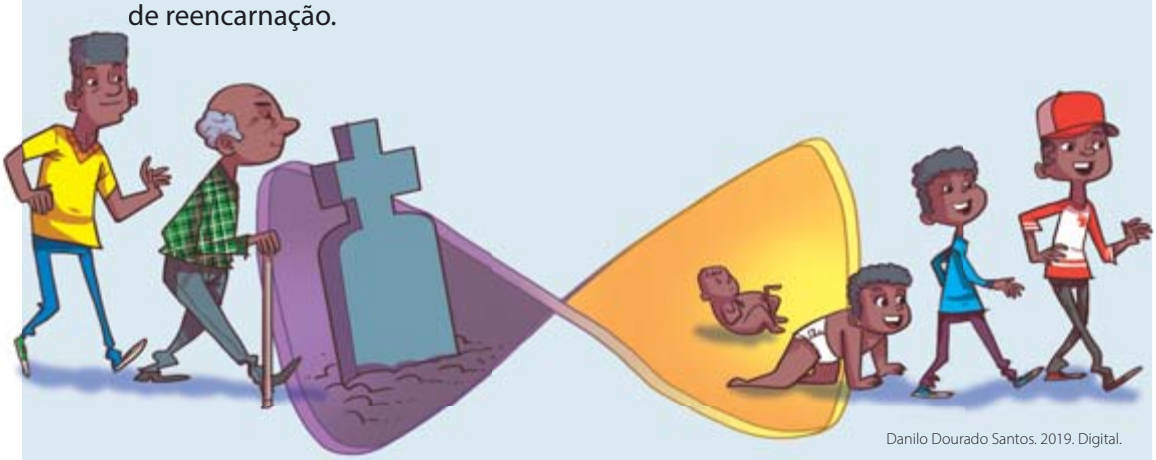
O ciclo de reencarnação tem fim quando as almas evoluem e se tornam espíritos de luz, conquistando o direito de permanecer em um plano superior, próximo de Deus.

Segundo essa visão, todos têm alma imortal, que não envelhece nem morre, e o mundo material é um meio de passar por experiências que gerem aprendizado. Aquilo que se faz, pensa e sente constrói o nosso carma. Dessa forma, cada um é responsável pelo que vive no futuro, entendido como resultado das ações realizadas durante as encarnações.

Fazer e Aprender

6 Orientação para abordagem do tema.

Após a leitura do texto, analise a ilustração abaixo e explique-a com base no conceito de reencarnação.



Danilo Dourado Santos. 2019. Digital.

A imagem representa uma visão importante no conceito de reencarnação: as pessoas morrem e renascem em um novo corpo, em um ciclo evolutivo e eterno.

REENCARNAÇÃO NO ESPIRITISMO

A reencarnação é uma das principais crenças do espiritismo. Para os espíritas, a morte é o desligamento entre o espírito e o corpo. A alma vai para outro plano, onde viverá as consequências da sua vida na Terra.

Para os espíritas, a alma pode ter dificuldade de se libertar dos sentimentos, das dores e dos bens materiais da vida. Por isso, algumas demoram a encontrar o caminho para esse outro lugar, podendo levar dias, meses ou até anos. Nessa travessia, amigos e parentes já desencarnados conduzem essas almas para o entendimento da morte e para encontrar o seu lugar no outro plano.

No processo de evolução, o espírito pode habitar vários planos, de acordo com o seu merecimento. Alguns são mais elevados, caracterizados pela paz e felicidade de seus habitantes. Esses planos são alcançados por almas que aprenderam, durante suas vidas, lições relacionadas ao amor, à caridade e ao perdão. Existem também planos inferiores para os espíritos que carregam marcas negativas, que fizeram o mal ou que estão presos a sentimentos como raiva ou inveja. Nessa visão, a Terra é considerada um local intermediário, que possibilita aos espíritos experiências boas e ruins para seu aprendizado.

Para o espiritismo, Jesus Cristo é considerado um grande mestre, um dos espíritos mais elevados do universo, e seu mandamento do amor ao próximo é considerado a virtude suprema. Os espíritas praticam a leitura da Bíblia e a interpretam segundo sua doutrina.

Embora não utilizem o conceito de carma, os espíritas acreditam que os atos realizados em vida geram consequências em outras existências graças à lei de causa e efeito. Uma das principais ações para o desenvolvimento da alma é a prática do bem e da caridade.

DESTINO DA ALMA NO CRISTIANISMO

Os cristãos não acreditam na reencarnação. Nas religiões cristãs, a morte marca o final da vida do corpo e o início da vida eterna. Nessa perspectiva, o espírito tem a mesma forma do corpo e deverá passar por um julgamento divino, que definirá o seu destino eterno: o Céu ou o Inferno.

Observe algumas passagens da Bíblia sobre a morte e o destino da alma.

E MUITOS DOS QUE DORMEM NO SOLO POEIRENTO ACORDARÃO, UNS PARA A VIDA ETERNA E OUTROS PARA O OPRÓBRIO, PARA O HORROR ETERNO.

DANIEL. In: BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002. Cap. 12, vers. 2.

OS TEUS MORTOS TORNARÃO A VIVER, OS TEUS CADÁVERES RESSURGIRÃO. DESPERTAI E CANTAI, VÓS OS QUE HABITAIS O PÓ, PORQUE TEU ORVALHO SERÁ ORVALHO LUMINOSO, E A TERRA DARÁ À LUZ SOMBRAS.

ISAÍAS. In: BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002. Cap. 26, vers. 19.

NÃO VOS ADMIREIS COM ISTO: VEM A HORA EM QUE TODOS OS QUE REPOUSAM NOS SEPULCROS OUVIRÃO SUA VOZ E SAIRÃO, OS QUE TIVEREM FEITO O BEM, PARA UMA RESSURREIÇÃO DE VIDA; OS QUE TIVEREM PRATICADO O MAL, PARA UMA RESSURREIÇÃO DE JULGAMENTO.

JOÃO. In: BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002. Cap. 5, vers. 28-29.

opróbrio: vergonha, desonra.

DESTINO DA ALMA NO JUDAÍSMO

Para os judeus, a morte deve ser encarada com naturalidade. Eles consideram temporária a passagem pela Terra e acreditam que a alma sobrevive depois da morte do corpo. Assim como em outras religiões, entendem que a alma viverá, depois da morte, as consequências das suas ações durante a vida. Os familiares e os amigos têm rituais e orações para que a alma de um ente querido seja iluminada e encontre um bom caminho. Acreditam que, depois do Juízo Final, as almas dos justos retornarão ao corpo, que será restaurado e se tornará imortal. Até que esse dia chegue, as almas boas esperam no Jardim do Éden. As almas consideradas impuras passam por um período purgatório, que não excede 12 meses, para se tornarem merecedoras de um lugar no Jardim do Éden.



©Shutterstock/Elena Larina

Lápide em túmulo judaico

DESTINO DA ALMA NO ISLAMISMO

No islamismo, a submissão a Alá é essencial para que o fiel siga no caminho certo. Os muçulmanos não acreditam na reencarnação; creem que, depois da morte, o espírito viverá em um plano divino e será julgado pelos seus atos a fim de definir seu destino eterno.

Para eles, as atividades na Terra não passam de uma preparação para a verdadeira vida, que começará depois do Juízo Final. Essa outra vida pode ser no Céu ou no Inferno, de acordo com os seus atos, e é detalhada no Alcorão, livro sagrado dessa religião.



©Shutterstock/Dotshock

Cemitério islâmico: profissionais (*qāri*) declamam o Alcorão três dias depois de um falecimento

DESTINO DA ALMA NO CANDOMBLÉ

No candomblé, não existem os conceitos de Céu e de Inferno e não se crê na reencarnação como uma regra, mas como uma possibilidade. As pessoas não respondem a uma ética geral, pois cada seguidor está vinculado a um orixá, que simboliza possíveis caminhos a serem trilhados. Assim, a morte é uma etapa que marca a passagem para outro mundo, onde passarão a conviver com outros espíritos e orixás. Dessa forma, o que se busca no candomblé é a felicidade dos seres e a preservação do mundo terreno. Nessa religião, não existem locais bons ou ruins para os quais a alma vai após a morte, que não é entendida como um processo de evolução. Todas as almas vão para um mesmo lugar, graças à bondade das divindades.

©Fotoarena/Mauro Akin Nassor



Ritual de sepultamento no candomblé

DESTINO DA ALMA NA UMBANDA

A umbanda é uma religião genuinamente brasileira. Tem elementos das religiões africanas, indígenas e do espiritismo. Os umbandistas acreditam na reencarnação, sendo a morte a passagem para outro estado do espírito, em que se viverá de acordo com as suas ações em vida. A morte é, então, uma etapa da evolução. Nesse processo, os espíritos levam consigo suas alegrias, dores e tristezas e precisarão aprender com todos esses sentimentos. Para isso, poderão reencarnar várias vezes até se tornarem elevados e ganharem o direito de ficar próximo às divindades.

Danilo Dourado Santos. 2019. Digital.



Espírito sendo recebido por orixás e guias

Fazer e Aprender

1. Leia um trecho do poema *Para sempre*, de Carlos Drummond de Andrade.

Morrer acontece
com o que é breve e passa
sem deixar vestígio.
Mãe, na sua graça,
é eternidade.



ANDRADE, Carlos D. de. *Lição de coisas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. p. 76.

2. Qual é o entendimento sobre a morte expressado no poema?

No poema, entende-se que a morte só acontece para quem passa pelo mundo sem deixar vestígios e marcas.

3. Sabemos que a morte é um fato da vida. De que maneira podemos tornar eternas as pessoas que amamos?

Pessoal. Sugestão de respostas: Podemos torná-las eternas nas nossas lembranças e sentimentos ou agindo conforme o que elas nos ensinaram.

4. Refletindo sobre o poema e sobre as visões religiosas acerca do destino da alma, você acredita que as pessoas podem ser eternas? De que maneira?

Pessoal. Sugestão de resposta: Para as visões religiosas apresentadas, a alma é eterna, apenas o corpo morre. Já o poema compreende que uma pessoa é eterna quando marca a vida daqueles com quem conviveu, especialmente em suas lembranças.

7 Orientação para abordagem do tema.

TRANSMIGRAÇÃO NO ORIENTE: HINDUÍSMO E BUDISMO

Em diversas religiões orientais, a crença na transmigração é central e norteia as ações dos seguidores durante a vida. Os hindus e os budistas, por exemplo, creem na existência de uma alma que não morre e não envelhece. Quando o corpo morre, a alma faz a transmigração para outro corpo, dando vida a outro ser, que pode ser uma pessoa ou um animal. Nessa concepção, diferentemente da crença da reencarnação, o processo acontece sempre neste mundo. Não há outros planos, superiores ou inferiores, em que os espíritos fiquem entre uma encarnação e outra.

Outro ponto em que a transmigração se opõe à reencarnação é na ideia de que a alma pode regredir, não apenas evoluir. Por isso, o carma ruim pode fazer com que uma vida seja pior que a anterior, isto é, o espírito pode reencarnar em um animal ou em uma vida de dificuldades variadas.



©Getty Images/Moment Open

A morte no hinduísmo: transmigração do espírito

Na Índia, sobretudo para os hindus, a sociedade está dividida em castas, consideradas classificações religiosas e sociais. A casta superior é a dos brâmanes, que são os sacerdotes, sábios da religião. A menor classe é a dos intocáveis, ou sem casta, que não podem sequer tocar em pessoas de outras castas para não amaldiçoá-las. Essa divisão não é apenas religiosa, mas organiza ainda hoje a ordem social em grande parte da Índia, definindo, principalmente, o trabalho das pessoas e dos seus descendentes. Nessa perspectiva, a transmigração apresenta a possibilidade de retornar à vida em outra casta, superior ou inferior, dependendo do carma desenvolvido durante a encarnação.

Para se libertar do ciclo de transmigração, é preciso fazer sacrifícios, controlar os desejos e fazer o bem desinteressadamente. Para os hindus, ao fazer isso, a alma volta para Brahman (a Alma Universal), presente em toda a natureza. Já no budismo, o objetivo maior do espírito é encontrar a iluminação. Ao atingir o estado iluminado, não será mais necessário reencarnar, a não ser que seja uma escolha do espírito.



A vaca é sagrada para o hinduísmo. Acredita-se que é o animal mais próximo do ser humano. Os hindus acreditam que matar uma vaca impede que ela termine o seu ciclo e adia o seu retorno como ser humano.

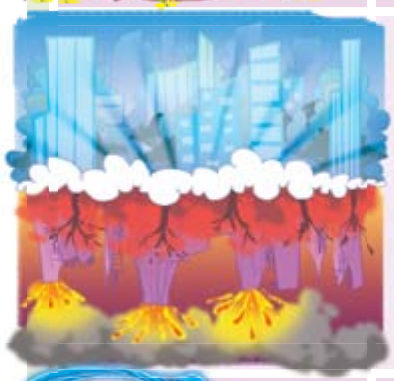
©Wikimedia Commons/AngMoKio

O hinduísmo e o budismo se originaram na Índia, mas têm adeptos em outros países, sobretudo da Ásia. Para essas religiões, os ciclos de vida e morte formam um contínuo, em que a morte é a oportunidade de atingir a paz e de reorganizar a mente confusa pelas tribulações da vida.

Fazer e Aprender

8 Orientação para abordagem do tema.

Analise as imagens a seguir e associe-as à reencarnação e/ou à transmigração. Em seguida, justifique sua resposta.

Imagem	Reencarnação ou transmigração	Justificativa
	Transmigração	Nessa concepção, a alma se junta a Deus, presente em toda a natureza. É possível que a alma encarne em outros seres, além do ser humano.
	Reencarnação	Diferentemente da transmigração, a reencarnação supõe a presença de outros planos, inferiores e superiores.
	Reencarnação e transmigração	Em ambas as concepções, as almas se mantêm vivas em um ciclo permanente de aprendizagem.

Danilo Dourado Santos. 2019. Digital.

Decifrando Documentos

9 Orientação para abordagem do tema.

Leia o texto a seguir e responda à questão proposta.

©Pulsar Imagens/Delfim Martins



Indígena Kalapalo colhendo mandioca em Querência, 2018

Em uma certa tribo indígena a filha do cacique estava grávida.

Tomando conhecimento de tal fato, o cacique ficou muito triste, pois sonhava que a sua filha iria se casar com um forte e ilustre guerreiro. No entanto, ela estava esperando um filho de um desconhecido.

Uma noite, o cacique sonhou que um homem branco aparecia em sua frente dizendo para ele que não ficasse triste, pois sua filha não o enganaria; ela continuava sendo pura.

A partir desse dia o cacique voltou a ser alegre e a tratar bem sua filha novamente. Algumas luas se passaram e a índia deu à luz uma linda menina de pele muito branca e delicada que recebeu o nome MANI.

Mani era uma criança muito inteligente e alegre, sendo muito querida por todos da tribo. Mas um dia, em uma manhã ensolarada, Mani não acordou cedinho como de costume. Sua mãe foi acordá-la e a encontrou morta.

maloca: moradia indígena.

A índia, desesperada, resolveu enterrá-la à entrada da **maloca**. Todos os dias a cova era regada pelas lágrimas saudosas de sua mãe.

Um dia, quando a mãe de Mani foi até a cova para regá-la novamente com lágrimas, percebeu que uma planta havia nascido naquele local. Era uma planta totalmente diferente das demais e desconhecida de todos os índios da floresta.

A mãe de Mani começou a cuidar desta plantinha com todo o carinho, até que um dia percebeu que a terra a sua volta apresentava rachaduras.

A índia imaginou que sua filha estava voltando à vida e, cheia de esperança, começou a cavar a terra. Em lugar de sua querida filhinha encontrou as grossas raízes da planta, branca como o leite, e que veio tornar-se alimento principal de todas as tribos indígenas.

COELHO, Maria do C. P. *As narrações da cultura indígena da Amazônia*: lendas e histórias. 206 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2003. p. 78.

Que relações podemos estabelecer entre a lenda indígena da mandioca e o conceito de transmigração?

Por meio da lenda, entende-se que a criança, de alguma forma, estava presente na nova planta que surgia, branca como era a pele de Mani. A transmigração sugere que a alma pode animar outros seres vivos e, no final desse processo, volta a Brahman, presente em todos os elementos da natureza.

Vamos Debater

10 Orientação para realização da atividade.

A reencarnação e a transmigração são assuntos frequentemente abordados em filmes e livros. Para refletir um pouco mais sobre o tema e consolidar os aprendizados do capítulo, que tal fazer um debate com os colegas?

- Em grupos, façam um levantamento de filmes e livros que abordam o tema e escolham um deles para analisar.
- Identifiquem o local e a época em que a narrativa do filme ou livro se passa.
- Definam se a obra apresenta uma narrativa sobre reencarnação ou sobre transmigração, utilizando cenas do filme ou trechos do livro para justificar a resposta de vocês.
- Apresentem uma breve sinopse da obra escolhida e os resultados da análise à turma.

CONCEITO DE RESSURREIÇÃO

O termo "ressurreição" tem origem na palavra latina *ressurrectio*, cujo significado literal é "erguer, levantar". Em português, a palavra se refere à ideia de ressurgir, voltar à vida.

Diferentemente da reencarnação, em que se acredita na volta à vida em outro corpo, a crença na ressurreição, comum ao judaísmo, ao cristianismo e ao islamismo, parte do princípio da vida após a morte no mesmo corpo. Embora apresentem semelhanças, cada uma dessas religiões tem características específicas.

RESSURREIÇÃO NO JUDAÍSMO E NO ISLAMISMO

De maneira geral, os judeus acreditam que chegará um tempo em que todos os mortos ressuscitarão, ou seja, serão trazidos de volta à vida: o dia do Juízo Final. Nessa data, corpo e alma reunidos serão julgados por Deus. O judaísmo crê que, após a ressurreição, corpo e alma terão como destino o Céu ou o Inferno. Os muçulmanos compartilham da mesma crença.

RESSURREIÇÃO NO CRISTIANISMO

11 Orientação para abordagem do tema.

A crença na ressurreição é um elemento central na doutrina cristã. A ressurreição é considerada dom gratuito e absoluto de Deus e está diretamente associada ao retorno de Jesus. Os cristãos acreditam que Jesus morreu para que todas as pessoas pudessem receber o perdão de seus pecados e restabelecer a aliança com Deus.

De acordo com as escrituras bíblicas, três dias depois de morto e sepultado, Jesus ressuscitou dos mortos. A obra a seguir foi pintada pelo artista Fra Angelico, monge dominicano que viveu em Florença, na Itália, no final do século XV.

Fra Angelico pintou diversas cenas da vida de Cristo nas paredes dos dormitórios do convento onde vivia, colaborando para que o ambiente inspirasse os monges nas suas orações. Fra Angelico é considerado o patrono dos artistas e foi beatificado pelo papa João Paulo II em 1982.

> Assim, quando ele ressuscitou dos mortos seus discípulos lembraram-se de que dissera isso, e creram na Escritura e na palavra dita por Jesus.

JOÃO. In: BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002. Cap. 2, vers. 22.



©Museu Nacional de São Marcos, Florença

ANGELICO, Fra. *Ressurreição de Cristo e as mulheres no túmulo*. 1440-1442. 1 afresco, 181 cm × 151 cm. Museu Nacional de São Marcos, Florença.

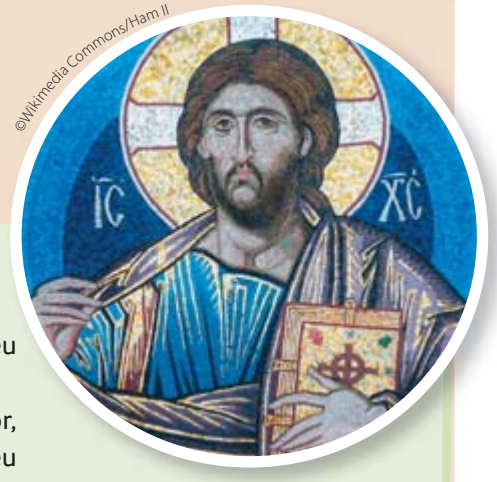
A Páscoa cristã é a celebração da ressurreição de Jesus, da vitória da vida sobre a morte. A doutrina cristã se baseia na crença da imortalidade, ou seja, de que a morte não é o fim, pois todos aqueles que creem em Deus terão a vida eterna, como cita o Evangelho de João:

> Pois Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu filho unigênito, para que todo que nele crê, não pereça, mas tenha a vida eterna.

JOÃO. In: BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002. Cap. 3, vers. 16.

Decifrando Documentos

A oração do Credo (que significa "creio") é proferida em algumas celebrações cristãs e apresenta, de maneira resumida, tudo aquilo em que o católico crê. Leia-a a seguir.



©Wikimedia Commons/Ham II

HART, Aidan. *Cristo Pantocrator*. 2013. 1 mosaico. Igreja de São Martinho, Cardiff.

Oração do Credo

Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.

E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da virgem Maria; padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia; subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos.

Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna.

Amém.

COMPÊNDIO do catecismo da Igreja Católica. São Paulo: Loyola, 2005. p. 31.

1. Como foi a morte e o pós-morte de Jesus? Cite trechos da oração em sua resposta.

Jesus "padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus e está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos".

2. De acordo com o Credo, qual deve ser a crença do católico sobre o pós-morte?

O católico deve acreditar na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna.

3. Qual é a importância da ressurreição de Jesus para os cristãos?

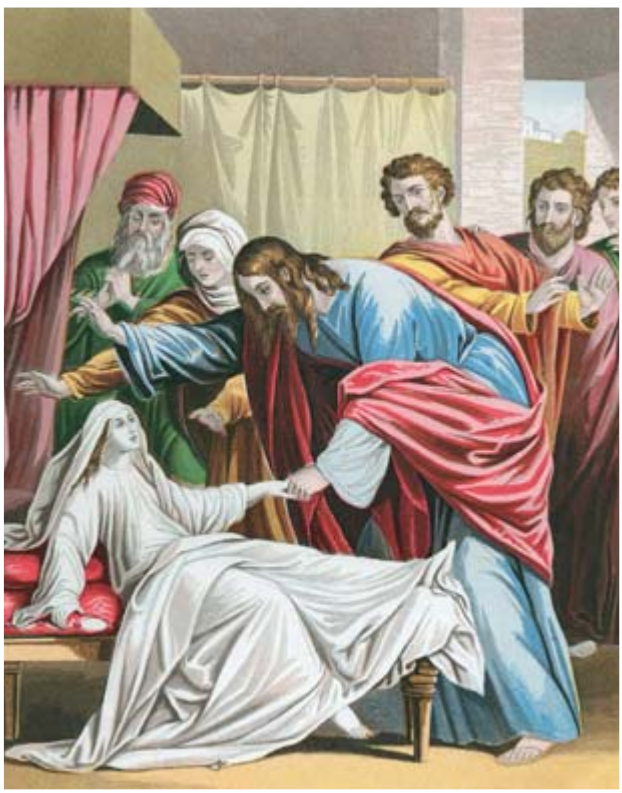
A ressurreição de Jesus significa a vitória da vida sobre a morte. Os cristãos acreditam que, a exemplo de Jesus Cristo, todas as pessoas também ressuscitarão dos mortos.

RESSURREIÇÃO NA BÍBLIA

A ressurreição de Jesus é considerada o episódio de ressurreição mais importante para a doutrina cristã. No entanto, outros personagens também estão ligados a essa temática, como Lázaro e a filha de Jairo, pessoas a quem Jesus devolveu a vida.

Ressurreição da filha de Jairo

©Fotoarena/Iamy



KRONHEIM, Joseph M. *Cristo levanta a filha de Jairo.* [ca. 1860]. 1 cromolitografia.

E de novo, atravessando Jesus de barco para o outro lado, uma numerosa multidão o cercou, e ele se deteve à beira-mar. Aproximou-se um dos chefes da sinagoga, cujo nome era Jairo, e vendo-o, caiu a seus pés. Rogou-lhe insistentemente, dizendo: "Minha filhinha está morrendo. Vem e impõe nela as mãos para que ela seja salva e viva". Ele o acompanhou e numerosa multidão o seguia, apertando-o de todos os lados.

[...]

Ainda falava, quando chegaram alguns da casa do chefe da sinagoga, dizendo: "Tua filha morreu. Por que perturbas ainda o Mestre?" Jesus, porém, tendo ouvido a palavra que acabava de ser pronunciada, disse ao chefe da sinagoga: "Não temas; crê somente". E não permitiu que ninguém o acompanhasse, exceto Pedro, Tiago e João, o irmão de Tiago. Chegaram à casa do chefe da sinagoga, e ele viu um alvoroço. Muita gente chorando e clamando em voz alta. Entrando, disse: "Por que este alvoroço e este pranto? A criança não morreu; está dormindo". E caçoavam dele. Ele, porém, ordenou que saíssem todos, exceto o pai e a mãe da criança e os que o acompanhavam, e com eles entrou onde estava a criança. Tomando a mão da criança, disse-lhe: "*Talítha kum*" - o que significa "Menina, eu te digo, levanta-te". No mesmo instante, a menina se levantou, e andava, pois já tinha doze anos. E ficaram extremamente espantados. Recomendou-lhes então expressamente que ninguém soubesse o que tinham visto.

MARCOS. In: BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002. Cap. 5, vers. 21-43.

Ressurreição de Lázaro

Havia um doente, Lázaro, de Betânia, povoado de Maria e de sua irmã Marta. Maria era aquela que ungira o Senhor com bálsamo e lhe enxugara os pés com os cabelos. Seu irmão Lázaro se achava doente. As duas irmãs mandaram, então, dizer a Jesus: "Senhor, aquele que amas está doente". A essa notícia, Jesus disse: "Essa doença não é mortal, mas para a Glória de Deus, para que, por ela, seja glorificado o filho de Deus".

Ora, Jesus amava a Marta e a sua irmã e a Lázaro.

Quando soube que este se achava doente, permaneceu ainda dois dias no lugar onde se encontrava; só depois, disse aos discípulos: "Vamos outra vez à Judeia!" [...].

Disse isso e depois acrescentou: "Nosso amigo Lázaro dorme, mas vou despertá-lo". Os discípulos responderam: "Senhor, se ele está dormindo, se salvará!" Jesus, porém, falara de sua morte e eles julgaram que falasse do repouso do sono. Então Jesus lhes falou claramente: "Lázaro morreu por vossa causa, alegro-me de não ter estado lá, para que creiais. Mas vamos para junto dele!" [...].

Ao chegar, Jesus encontrou com Lázaro já sepultado havia quatro dias. Betânia ficava perto de Jerusalém, a uns quinze estádios. Muitos judeus vieram até Marta e Maria, para as consolar da perda do irmão. Quando Marta soube que Jesus chegara, saiu ao seu encontro; Maria, porém, continuava sentada, em casa. Então, disse Marta a Jesus: "Senhor, se estivesses aqui, meu irmão não teria morrido. Mas ainda agora sei que tudo que pedires a Deus, ele te concederá". Disse-lhe Jesus: "Teu irmão ressuscitará". "Sei, disse Marta, que ressuscitará na ressurreição, no último dia!" Disse-lhe Jesus:

"Eu sou a ressurreição.

Quem crê em mim, ainda que morra, viverá.

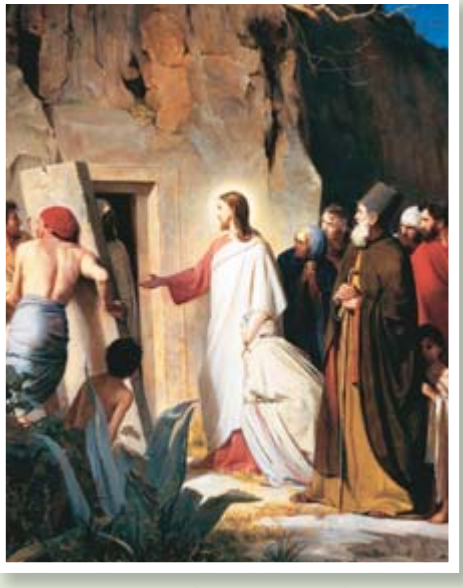
E quem vive e crê em mim, jamais morrerá.

Crês nisso?"

Disse ela: "Sim, Senhor, eu creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus que vem ao mundo".

[...]

Comoveu-se de novo Jesus e dirigiu-se ao sepulcro. Era uma gruta, com uma pedra sobreposta. Disse Jesus: "Retirai a pedra!" Marta, a irmã do morto, disse-lhe: "Senhor, já cheira mal: é o quarto dia!" Disse-lhe Jesus: "Não te disse que, se creres, verás a Glória de Deus?"



©Wikimedia Commons/Carl Bloch

BLOCH, Carl. *Ressurreição de Lázaro por Jesus*. 1870. 1 óleo sobre cobre. Palácio de Frederiksborg, Hillerod.

Retiraram, então, a pedra. Jesus ergueu os olhos para o alto e disse:

"Pai, dou-te graças porque me ouviste. Eu sabia que sempre me ouves; mas digo isso por causa da multidão que me rodeia, para que creiam que me enviastes".

Tendo dito isso, gritou em alta voz: "Lázaro, vem para fora!" O morto saiu, com os pés e mãos enfaixados, e com o rosto recoberto com um sudário. Jesus lhes disse: "Desatai-o e deixai-o ir".

JOÃO. In: BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002. Cap. 11, vers. 1-43.

Fazer e Aprender

De acordo com as histórias da ressurreição de Lázaro e da filha de Jairo, assinale a alternativa correta.

a) A ressurreição de Lázaro se deu no primeiro dia, isto é, no mesmo dia de sua morte.

b) Jairo ficou decepcionado com Jesus por ele ter demorado a ressuscitar sua filha.

c) Jesus pediu a Jairo que comunicasse aos apóstolos que ele havia ressuscitado sua filha, para que todos soubessem que ele era o filho de Deus.

X **d)** Com a ressurreição de Lázaro e da filha de Jairo, Jesus demonstrou a vitória da vida eterna sobre a morte.

Conviver

Recorte as peças da página 5 do **material de apoio** e se organize em grupo com seus colegas para montá-lo.

A imagem que vocês vão montar com o quebra-cabeça está relacionada ao assunto estudado neste capítulo. Aproveite para verificar os detalhes da obra de arte. Compartilhe com os colegas suas impressões sobre a obra e suas reflexões a respeito da vida e da morte.

O CÉU E O INFERNO

12 Orientação para abordagem do tema.

Durante muitos séculos, e ainda em determinadas religiões, as ideias de Céu e Inferno foram interpretadas de forma literal, como espaços geográficos concretos.

A salvação, palavra que designa o estado de redenção e reconciliação com Deus, é um objetivo espiritual fundamental dos cristãos. Para eles, aqueles que forem salvos terão como recompensa passar a eternidade no Paraíso, ou no Céu, enquanto os condenados terão como punição viver eternamente no Inferno.

No Velho Testamento, a ideia de céu refere-se a um lugar físico, acima das nuvens, onde Deus mora; no Novo Testamento, aparece a expressão "Reino dos Céus" ou "Reino de Deus" como o lugar onde os salvos viverão eternamente ao lado de Deus.

Fazer e Aprender

1. Faça ilustrações para representar a descrição do Céu no Antigo e no Novo testamentos.

Céu de acordo com o Antigo Testamento	Céu de acordo com o Novo Testamento

2. Compare as duas representações e explique com qual das duas você mais se identifica. Justifique sua resposta.

Pessoal. A concepção do Velho Testamento parece mais literal e inacessível, enquanto a do Novo Testamento parece mais imaterial e acessível.

Para os cristãos, o Inferno é um lugar terrível, onde os pecadores sofrem por toda a eternidade, acompanhados de entidades malignas.

Para os católicos, entre o Céu e o Inferno está o Purgatório. Trata-se de um lugar onde as almas que não estão condenadas nem livres do pecado devem permanecer por algum tempo para serem "expurgadas", isto é, limpas dos pecados para irem ao Céu.

B Outras Versões

Leia o texto a seguir para responder às questões.

matizes: tonalidades.

O céu impressiona a imaginação dos povos nômades com a variedade de **matizes** durante o dia e o brilho das estrelas à noite. [...] Para eles, o céu não é um simples cenário para os fenômenos naturais. O céu está vivo.

©Shutterstock/Photographer RM



Mulheres Karimoyón em dança ritual em Uganda, 2012

É a luz das estrelas que faz os Karimoyón se lembrarem de algo que os toca profundamente. Seus mortos vivem lá no alto. De fato, essas pequenas estrelas piscantes não são senão as fogueiras de seus acampamentos. Eles morreram, porém, ninguém sabe como, continuam vivos. Senão, como explicar que aparecem aos seus familiares em sonhos, para falar com eles, como quando estavam vivos? De fato, agem como faziam aqui na terra [...].

Todo Karimoyón sabe que, ao morrer, encontra um caminho que o conduz ao céu, uma escada que chega até a porta do grande povoado dos mortos. Lá, ao entardecer, acendem suas fogueiras e se acomodam ao redor para conversar, recordando sua vida junto aos entes queridos. Então lembram que alguns vivos vão, de vez em quando, aos seus túmulos, com leite, mel e tabaco, para pedir-lhes conselho e ajuda. Por isso, sem serem notados, aproximam-se de sua gente – sentam-se num canto escuro e escutam conversas.

O CÉU NA RELIGIÃO dos Karimoyón. *Revista Mundo e Missão*, ano 11, n. 83, p. 16-17, jun. 2004.

1. Qual é a concepção de céu para os Karimoyón?

Para eles, o céu não é um cenário para fenômenos naturais, mas o local onde vivem os espíritos daqueles que já morreram.

2. Registre trechos do texto que descrevam como é o céu para os Karimoyón.

"Todo Karimoyón sabe que, ao morrer, encontra um caminho que o conduz ao céu, uma escada que chega até a porta do grande povoado dos mortos. Lá, ao entardecer, acendem suas fogueiras e se acomodam ao redor para conversar, recordando sua vida junto aos entes queridos".

3. Registre trechos do texto que indiquem a concepção de imortalidade dos povos Karimoyón.

"Eles morreram, porém, ninguém sabe como, continuam vivos. Senão, como explicar que aparecem aos seus familiares em sonhos, para falar com eles, como quando estavam vivos? De fato, agem como faziam aqui na terra".

Saiba Mais

1. Relacione os termos da primeira coluna com as correspondentes definições da segunda.

(A) Ancestralidade

(B) Reencarnação

(C) Transmigração

(D) Ressurreição

(D) Refere-se à crença de que, depois que o corpo morre, a alma volta a viver no mesmo corpo que habitava antes.

(A) Refere-se à crença de alguns povos de que, depois da morte, o espírito permanece se relacionando com os familiares vivos.

(B) Refere-se à crença de que, depois da morte, o espírito volta à vida habitando outro corpo por meio do nascimento de uma pessoa.

(C) Refere-se à crença de religiões como o budismo e o hinduísmo, segundo as quais, depois que o corpo físico morre, a alma dá vida a outro ser, humano ou animal.

2. Leia o texto a seguir, que trata das crenças dos povos indígenas da América do Norte.

> Os xamãs eram pessoas muito importantes nas sociedades tribais. Os nativos acreditavam que os xamãs eram capazes de comunicar-se com os espíritos do Mundo dos Espíritos. Eles também atuavam como os médicos da tribo. Se algum membro estivesse doente, o xamã faria uma cerimônia para expulsar a doença ou "espírito mau" do seu corpo. Eles também podiam pendurar um apanhador de sonhos sobre a cama de uma criança para evitar pesadelos.

FULLMAN, Joe. *Nativos norte-americanos.* Ciranda Cultural: São Paulo, 2011. p. 8.

Agora, marque as alternativas que indiquem crenças abordadas no texto.

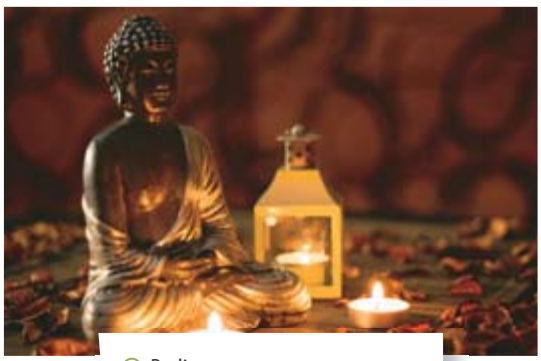
(X) Crença na existência de espíritos que se comunicam com os vivos.

( ) Crença na reencarnação.

(X) Crença de que os xamãs podem se relacionar com os espíritos e intervir no mundo dos vivos.

( ) Crença de que, depois da morte, não há nenhum tipo de existência.

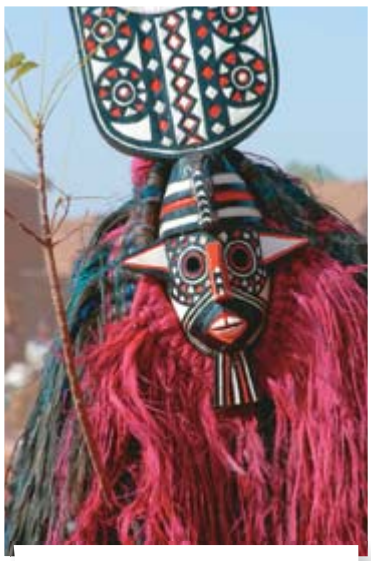
3. Observe as imagens a seguir referentes a algumas religiões. Depois, escreva abaixo delas em qual crença sobre o pós-morte elas são fundamentadas: ancestralidade, reencarnação, transmigração ou ressurreição.



©Shutterstock/Kikesanram

- Budismo

Transmigração



©Shutterstock/Africa924

- Religiões africanas

Ancestralidade



©Shutterstock/Lucky-photographer

- Judaísmo

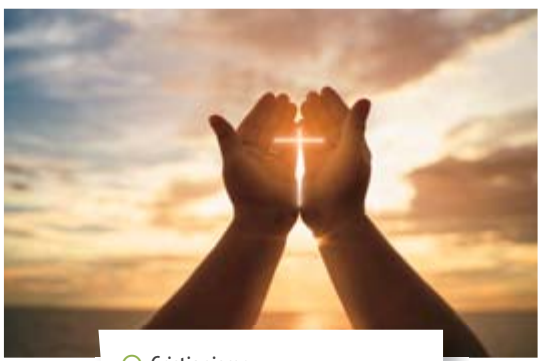
Ressurreição



©Shutterstock/Bonnecaze Pascal

- Espiritismo

Reencarnação



©Shutterstock/Artit Fongfung

- Cristianismo

Ressurreição

4. Os egípcios antigos são conhecidos pelo processo de mumificação realizado com o corpo dos mortos, assim como pelas pirâmides, grandiosos túmulos dos faraós. As concepções de vida após a morte desses povos eram bastante complexas e cheias de detalhes. Leia este texto para saber mais sobre o assunto:

A alimentação do além

Como o defunto voltava à vida no além, parecia totalmente natural que, nessa nova existência, ele se alimentasse. Na verdade, não havia nada mais temido que uma segunda morte, dessa vez definitiva. O defunto só conseguia escapar dela se fossem regularmente levados à sua capela funerária alimentos e bebidas, sem os quais ele não poderia sobreviver. Todo túmulo possuía, portanto, um anexo no qual eram depositadas as oferendas que garantiam a sobrevida do morto.

A pesagem da alma

Todo defunto desejava ser recebido no reino de Osíris, o grande deus dos mortos. O caminho que levava a ele, porém, era longo e penoso; o morto era submetido a inúmeras provações, em especial à pesagem da alma, onde se procurava saber se ele havia sido bom durante sua vida na Terra. Num dos pratos da balança colocava-se o coração do defunto. No outro, uma pluma, símbolo da deusa da justiça e da verdade. Se o coração pesasse o mesmo que a pluma, o homem havia sido bom e poderia entrar no reino de Osíris. Se o coração pesasse mais que a pluma, havia sido mau e acabaria devorado por um monstro.

BELER, Aude G. de. *O Egito Antigo*: passo a passo. São Paulo: Claro Enigma, 2016. p. 56-57.

©Wikimedia Commons/Fotógrafo desconhecido



Representação da pesagem do coração após a morte do corpo no tribunal de Osíris. Na imagem, Anúbis, uma divindade também relacionada ao mundo dos mortos, auxilia nessa ação regulando a balança.

5. Com base no texto, responda às questões.

a) Por que os antigos egípcios realizavam oferendas às pessoas mortas?

Porque acreditam que, na vida além da morte, as pessoas se alimentavam, assim como quando eram vivas na Terra.

b) A prática de realizar oferendas aos mortos existe em outras culturas? Dê exemplos e diferencie essa prática da realizada pelos egípcios.

Sim. Nas culturas chinesa e mexicana, por exemplo, as pessoas fazem oferendas aos mortos. Essa prática se diferencia da dos egípcios porque busca agradar aos mortos, e não alimentar suas almas.

c) De acordo com as crenças egípcias, como as pessoas poderiam chegar ao reino de Osíris, ou seja, ao reino da vida eterna após a morte?

Elas deveriam ter o coração pesado no tribunal de Osíris. O coração que fosse leve como a pluma de avestruz, símbolo da verdade, alcançaria a vida eterna. Isso significava que a pessoa havia sido boa em vida.

d) Em sua opinião, o que uma pessoa deve ou não fazer para ser considerada boa?

Pessoal. Incentive os alunos a descrever atitudes como honestidade, compaixão, solidariedade, humildade, etc.

6. Releia a página 48 e transforme a história bíblica da ressurreição da filha de Jairo em uma história em quadrinhos.

7. Decifre o código para completar a frase.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
												
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	X	Z	Ç	Ã
												

A crença na ressurreição é comum entre o



cristianismo, o judaísmo e o islamismo.





Porém, apesar dessa semelhança existente entre essas



três religiões, existem também diferenças entre elas.



Que religião crê no Purgatório e qual seria a função desse local?

O catolicismo crê na existência do Purgatório, que é o local no qual as almas purgam os pecados para ir ao Paraíso.

9. Escreva um texto diferenciando cada uma das seguintes expressões, segundo a crença cristã.

Céu **Inferno** **Juízo Final**

Sugestão de resposta: Para os cristãos, as pessoas que, após passarem pelo dia do Juízo Final, forem merecedoras, viverão por toda a eternidade no Céu. Já os que forem condenados passarão a eternidade no Inferno.

Capítulo

3 Valorização da vida



©Fotoarena/Alamy



©Fotoarena/Alamy

1 Justificativa da seleção de conteúdos.

É preciso refletir sobre a importância da vida para que todos compreendam sua responsabilidade na preservação e na defesa da vida de todos os seres. A valorização da vida começa pelo respeito à dignidade humana e pela compreensão de que todos somos iguais em direitos e deveres.

As religiões podem contribuir para o desenvolvimento de valores comprometidos com a paz – amor ao próximo, compaixão, misericórdia, perdão e alteridade – e essenciais para que as pessoas convivam de maneira pacífica e harmoniosa entre si e com o meio ambiente.

2 Orientação para abordagem do tema.

OBJETIVOS

- Compreender a influência das religiões na convivência entre as pessoas.
- Identificar quais valores e princípios religiosos influenciam o cuidado das pessoas com a vida.
- Refletir sobre a colaboração das religiões na maneira como as pessoas enfrentam conflitos pessoais e sociais.

RELIGIÃO E VALORIZAÇÃO DA VIDA

3 Orientação para abordagem do tema.

A preservação da vida deve estar acima de todo e qualquer interesse, pessoal ou coletivo. Contudo, os noticiários mostram que, muitas vezes, vidas são ameaçadas por interesses financeiros e políticos. Nesse contexto, a religião pode ser considerada uma ferramenta para estimular outros interesses, que se baseiam na convivência, na solidariedade e no respeito ao próximo.

O valor da vida não pode ser questionado nem privilegiar algumas pessoas ou grupos. Todas as vidas humanas têm o mesmo valor e devem ser preservadas e priorizadas nas esferas pública e privada. As vidas dos animais e das plantas também devem ser protegidas, pois cada uma tem um papel fundamental para o equilíbrio do ecossistema.

> Quando olhamos para a sociedade como um sistema vivo, temos de admitir que seu ponto central é a valorização da vida. É a vida que justifica a própria existência da sociedade. Uma sociedade ideal, portanto, é aquela em que a vida encontra as melhores oportunidades para emergir, desenvolver-se e realizar todo o seu potencial. Como verificar se isso acontece de fato?
>
> Uma forma é observar se as necessidades básicas de sobrevivência estão atendidas: todas as pessoas têm condições dignas de alimentação, vestuário, saúde, educação, e habitação? Como estas necessidades estão sendo atendidas? Será por "dever" do poder público? Será por benevolência de entidades assistenciais? Ou será pela generosidade e solidariedade de todas as pessoas que formam a comunidade? Ou, melhor ainda, será porque todas encontram condições de, por si próprias e através de sua capacidade de trabalho, garantir estas condições dignas para si e suas famílias? Se essa última alternativa for a que encontramos, provavelmente estaremos diante de uma sociedade que busca o ideal.

CARDIERI, Tarcísio (Org.). *Como nossa sociedade realmente funciona?* Como ela deveria funcionar? Como fazer acontecer esse funcionamento ideal? São Paulo: Cultrix, 2007. p. 229.

Conviver

Reúna-se a dois ou três colegas para conversar sobre atitudes que preservam a vida e outras que podem destruí-la. Em seguida, procurem em jornais e revistas imagens que representem essas reflexões e selecionem uma para colar em cada quadro. Ao final da atividade, compartilhem com a turma as reflexões de vocês e as imagens que selecionaram.

Atitudes que preservam a vida	Atitudes que ameaçam a vida
Sugestão de respostas: imagem de um salvamento por bombeiros; de um líder religioso pregando a paz; da convivência harmoniosa das pessoas em diversos locais públicos; etc.	Sugestão de respostas: imagem de guerra; de pessoas em conflito; de pessoas aguardando tratamento médico; de pessoas em situação de pobreza extrema; etc.



©Shutterstock/Romolo Tavani

AMEAÇAS À VALORIZAÇÃO DA VIDA

Algumas das principais ameaças à valorização da vida são as diversas formas de violência. No mundo todo, há grupos mais vulneráveis, como as mulheres, os idosos e outras minorias. A violência contra a mulher é um problema que ocorre em diversos lugares do mundo, há muito tempo, mas tem se tornado mais visível nas últimas décadas em razão das exigências da sociedade em relação à sua prevenção e punição.

Decifrando Documentos

Leia o texto a seguir.



©Shutterstock/Jacob Lund

A violência afeta mulheres de todas as classes sociais, etnias e regiões brasileiras. Atualmente a violência contra as mulheres é entendida não como um problema de ordem privada ou individual, mas como um fenômeno estrutural, de responsabilidade da sociedade como um todo.

Apesar de os números relacionados à violência contra as mulheres no Brasil serem alarmantes, muitos avanços foram alcançados em termos de legislação, sendo a Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006) considerada pela ONU uma das três leis mais avançadas de enfrentamento à violência contra as mulheres do mundo.

A Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher, mais conhecida como Convenção de Belém do Pará, define violência contra a mulher como "qualquer ato ou conduta baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública como na esfera privada" (Capítulo I, Artigo 1º).

A Lei Maria da Penha apresenta mais duas formas de violência – moral e patrimonial –, que, somadas às violências física, sexual e psicológica, totalizam as cinco formas de violência doméstica e familiar, conforme definidas em seu Artigo 7º.

Em 2012, o Supremo Tribunal Federal decidiu que qualquer pessoa, não apenas a vítima de violência, pode registrar ocorrência contra o agressor. Denúncias podem ser feitas nas Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMs) ou através do Disque 180.

A VIOLÊNCIA contra a mulher. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/a-violencia-contra-a-mulher>. Acesso em: 26 abr. 2019.

Assinale as alternativas corretas de acordo com o texto.

( ) A violência contra a mulher é considerada um problema de âmbito privado e familiar.

(X) Apesar do grande número de casos de violência contra a mulher, a legislação brasileira tem tido avanços significativos em seu combate.

( ) É considerada violência contra a mulher apenas agressões que causem danos físicos às vítimas.

(X) O combate à violência contra a mulher deve ser responsabilidade de toda a sociedade.

(X) A Lei Maria da Penha é considerada pela ONU uma das três mais avançadas no mundo no enfrentamento à violência contra a mulher.

Pesquisa

4 Orientação para abordagem do tema.

Muitos movimentos sociais e religiosos buscam caminhos para valorizar a vida e salvar pessoas em situação de extrema vulnerabilidade, como dependentes químicos ou moradores de rua. Essas iniciativas podem mudar em definitivo o curso da vida de muitas pessoas e famílias, deixando de colocar o lucro e outras questões à frente dos direitos à dignidade humana.

Pesquise instituições da região onde você vive que atuam para transformar a vida das pessoas e trazer mais dignidade à população. Registre no caderno as ações realizadas, informações sobre a população atendida, se há vínculo com alguma instituição religiosa, há quanto tempo funciona, etc.

PRINCÍPIOS DE VALORIZAÇÃO DA VIDA NAS RELIGIÕES



©Shutterstock/Anelina

Em um de seus primeiros livros, a Bíblia apresenta os dez mandamentos que Deus enviou a Moisés para conduzir o povo à salvação. Esses mandamentos são válidos para os cristãos e para os judeus. O quinto mandamento diz: "Não matarás". Há várias passagens bíblicas que retomam e reforçam a importância de preservar a vida em qualquer circunstância.

No Novo Testamento, Jesus ensinou o maior mandamento ao seu povo: amar ao próximo como a si mesmo. Esse mandamento resume e concilia todos os outros ensinamentos. Assim como preservamos e zelamos pela nossa vida, precisamos fazê-lo pela dos outros.

Outras religiões também ensinam sobre a importância da valorização da vida. No espiritismo, para que o espírito evolua e reencarne em planos superiores, é preciso praticar o bem, o que inclui proteger e garantir a dignidade e a vida de todas as pessoas.

A preservação da vida era um dos preceitos fundamentais pregados por Mahatma Gandhi, líder hindu. Apesar do seu firme posicionamento político e da sua luta pela independência da Índia, sempre buscou caminhos pacíficos para ser ouvido pelas autoridades, como a greve de fome. Gandhi foi o maior defensor da *satyagraha*, um princípio de resistência pacífica, e da *ahimsa*, a não violência de maneira abrangente.

O budismo também defende todas as formas de vida, por isso sua preservação é um dos maiores objetivos dos seguidores de Buda. Para isso, a prática da meditação procura trazer equilíbrio pessoal para conviver com o outro e balancear as relações interpessoais.



©Shutterstock/Luna Vandoorne

Fazer e Aprender

Observe a lista a seguir, que apresenta atitudes defendidas por diferentes religiões. Explique como essas atitudes contribuem para a valorização da vida.

Atitudes	Contribuição para a valorização da vida
Conduta não violenta	A conduta não violenta evita conflitos que poderiam custar a vida de muitas pessoas.
Amor ao próximo	À medida que amamos o próximo, compreendemos o significado e a importância de sua vida. Assim, empenhamo-nos na sua valorização e preservação.
Prática do bem	Por meio da prática da bondade, é possível resgatar a dignidade e proteger a vida de pessoas que estejam em situações de risco ou de vulnerabilidade.
Meditação	Entre outras coisas, a meditação visa autoconhecimento e autocontrole, importantes para praticar condutas não violentas, por exemplo.

Direitos Humanos

5 Orientação para realização da atividade.

Leia o artigo a seguir.

Artigo 25º

1. Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda quanto aos serviços sociais necessários, e tem direito à segurança no desemprego, na doença, na invalidez, na viuvez, na velhice ou noutros casos de perda de meios de subsistência por circunstâncias independentes da sua vontade.



©Wikimedia Commons/Joowwww

2. A maternidade e a infância têm direito a ajuda e a assistência especiais. Todas as crianças, nascidas dentro ou fora do matrimônio, gozam da mesma proteção social.

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: <https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2019.

Você acredita que todas as pessoas que vivem na cidade onde você mora têm acesso aos direitos assegurados pelo artigo 25º da Declaração dos Direitos Humanos? Escolha um dos direitos previstos e escreva no caderno como a sociedade poderia se organizar para efetivá-lo.

Decifrando Documentos

A prática da caridade e o cumprimento dos direitos humanos envolvem ações que garantem atendimento a necessidades básicas, como alimentação e moradia. Contudo, sabemos que muitas atividades cotidianas são importantes para a valorização da vida e para a melhoria da sua qualidade, sobretudo da vida de pessoas vulneráveis, entre elas, moradores de rua.

Papa abre lavanderia para pessoas sem teto em Roma

Administrada por voluntários, lavanderia permite que indigentes possam lavar e passar suas roupas e mantas. Equipamentos foram doados por uma marca de eletrodomésticos.



©Fotoarena/Zuma Press

A chamada "Lavanderia do Papa Francisco" abriu as portas nesta segunda-feira (10) em Roma para que indigentes e pessoas sem teto possam lavar e passar suas roupas e mantas, anunciou o Vaticano.

[...]

Com esta contribuição, o papa apoia pessoalmente ações da comunidade católica, que há anos ajuda os pobres da capital italiana.

PAPA abre lavanderia para pessoas sem teto em Roma. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/papa-abre-lavanderia-pra-pessoas-sem-teto-em-roma.ghtml>. Acesso em: 23 mar. 2019.

6 Sugestão de respostas.

1. Você considera a ação realizada pelo papa Francisco importante para a valorização da vida? Justifique sua resposta.

2. Quais outras atividades do cotidiano (como lavar roupa) poderiam ser implantadas nas cidades para melhorar a vida das pessoas mais pobres, principalmente dos moradores de rua?

Conviver

7 Orientação para realização da atividade.

Nem todas as pessoas têm os seus direitos fundamentais respeitados. Por isso, precisamos conhecê-los para cobrar dos governantes e da sociedade civil organizada o cumprimento desses direitos.

- Com os colegas ou familiares, brinque com o **Jogo da memória** localizado nas páginas 7 a 13 do **material de apoio**.
- Embaralhe as cartas e organize-as em fileiras e colunas. O símbolo da ONU deve estar virado para cima.
- Inicie o jogo virando uma carta e lendo o artigo escrito nela. A próxima carta a ser virada deve conter o mesmo artigo. Por isso, tente memorizar a posição em que os artigos estão.
- Caso a carta virada não seja igual à anterior, vire novamente as duas com as faces para baixo e passe a vez para o próximo participante.
- Caso a carta virada seja igual, o jogador tira ambas as cartas do jogo e tem direito a continuar jogando até errar o par.
- Vence quem conseguir formar mais pares.

RELIGIÃO E ECOLOGIA

8 Orientação para abordagem do tema.


©Shutterstock/Rasika108

Representação de Brahma

Respeitar a vida vai muito além de não tirar a vida de um ser vivo de forma direta; envolve também não provocar danos a ele. A vida se manifesta na natureza, em todos os seres da fauna e da flora.

Segundo o hinduísmo, a força criadora de Brahma, que criou o universo, está presente em todos os elementos da natureza. Os hindus creem na transmigração das almas, ou seja, que elas revivem em um novo corpo, de uma pessoa ou um animal, até aprenderem tudo o que precisam. Quando as almas não precisarem mais transmigrar, retornarão à força suprema da natureza, formada pelo conjunto dos deuses Vishnu, Shiva e Brahma.

Os animais têm um papel importante na cultura indiana e na religião hindu. Diversas divindades se apresentam como meio humanos e meio animais, como Hanuman e Ganesha. Hanuman é um homem-macaco que os hindus acreditam ter sido uma encarnação do deus Shiva e representa o devoto ideal do hinduísmo.

Ganesha é o deus da sabedoria e da superação de obstáculos. É filho de Shiva e tem corpo de humano (porém com quatro braços) e cabeça de elefante. Frequentemente é representado na companhia de um ou mais ratos, que simbolizam a ignorância e o ego, dominados e submissos a Ganesha.


©Shutterstock/Chanonnat srisura

Representação de Ganesha

No budismo, há um profundo respeito pela natureza. Muitos seguidores de Buda não consomem carne ou outros alimentos de origem animal, pois acreditam que devem preservar os recursos naturais, defendendo a vida de toda as espécies.

©Shutterstock/Vectorx2263



Meditação budista na natureza

Todos os anos, durante a Quaresma, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil realiza a Campanha da Fraternidade para promover reflexões sobre temas sociais relevantes. Em 2007, o tema "Fraternidade e Amazônia" tratou da biodiversidade da região e da importância de preservá-la para a manutenção da vida em todo o planeta. As populações indígenas locais também foram valorizadas. Os documentos dessa campanha discutem a maneira como a ganância e o egoísmo causam danos ao ecossistema e acabam com milhões de vidas.

©CNBB



Cartaz da Campanha da Fraternidade 2007

Fazer e Aprender

9 Sugestão de respostas.

1. O respeito à vida é um princípio presente na maioria das religiões. Explique a importância desse princípio para os hindus e para os budistas.

2. Como, no cotidiano, podemos melhorar nossa relação com o meio ambiente? Enumere ações que você e sua família fazem ou podem fazer para isso.

Decifrando Documentos

10 Sugestão de resposta.

Leia a reportagem a seguir.

Wangari Maathai, uma mulher pelo Quênia e pelas árvores

©Shutterstock/Joseph Sohm



Wangari Maathai, ativista ambiental do Quênia, 2005

Quando se fala de heróis e ídolos da ciência, muito se diz sobre o papel dos homens, e pouco, ou menor reconhecimento, é dado às mulheres que estiveram lado a lado dessas figuras históricas. Empunhando a própria ciência, elas lutaram e lutam contra a corrente de um mundo imperiosamente masculino. Os obstáculos não são poucos, mas acredito que, ao contar a história de mulheres importantes para o mundo, seja possível traçar um fio de esperança e motivação às meninas e mulheres do mundo que estejam interessadas na formação de conhecimento científico e na preservação da Natureza. [...] Assim foi Wangari Maathai, a fundadora de um programa aclamado internacionalmente de replantio de áreas inteiras degradadas no Quênia, no Leste da África.

[...] A sacada genial de Wangari foi aliar a demanda pela restauração das áreas com uma segunda demanda igualmente urgente: dinheiro para as famílias. Maathai angariou um fundo monetário para pagar uma pequena quantia por cada árvore plantada e, reconhecendo a falta de apego à terra como um dos problemas crescentes no Quênia, montou seminários e grupos de discussões para informar os participantes de seus direitos cívicos e envolvê-los na educação ambiental.

Wangari Maathai deixou um extenso legado. Escreveu 4 livros e ganhou cerca de 50 prêmios nacionais e internacionais – incluindo o Nobel da Paz de 2004 pelo seu trabalho humanitário, e o Conservation Scientist Award da Columbia University (USA) no mesmo ano. Em 2009 Wangari foi nomeada Mensageira da Paz pelas Nações Unidas, levando a mensagem de plantio baseado em comunidades locais pelo mundo. Mas as vidas de símbolos mundiais também são finitas, e em 25 de setembro de 2011, aos 71 anos, Wangari faleceu devido a complicações de um câncer nos ovários. Entretanto, o GBM [Green Belt Movement, criado por Wangari em 1977] continua vivo e em ação.

FERRARI, Giuliana. *Wangari Maathai, uma mulher pelo Quênia e pelas árvores.* Disponível em: <https://www.oeco.org.br/colunas/colunistas-convidados/wangari-maathai-uma-mulher-pelo-quenia/>. Acesso em: 30 mar. 2019.

Com base na reportagem sobre a vida de Wangari e nos temas trabalhados neste capítulo, escreva no caderno algumas atitudes que podemos tomar para preservar o meio ambiente.

RESPEITO À VIDA E À DIGNIDADE HUMANA

11 Sugestão de atividade.

A dignidade humana está diretamente relacionada ao respeito à vida, pois envolve condições que são necessárias para que todas as pessoas, independente de idade, etnia, religião, entre outros, tenham assegurados os seus direitos básicos, como educação, saúde, trabalho, moradia e lazer.

Nesse sentido, a dignidade humana abrange uma série de princípios e valores que têm por objetivo garantir que cada cidadão tenha os seus direitos, individuais e coletivos, respeitados pelo Estado e pela comunidade. Cabe ao Estado garantir, por meio do desenvolvimento de políticas públicas, o bem-estar de todos os cidadãos.

A França foi o primeiro país a fazer menção à dignidade humana em um documento oficial, ao estabelecer, em 1848, um decreto que abolia a escravidão. No Brasil, a dignidade humana foi citada pela primeira vez no artigo 115º da Constituição de 1934, com a afirmação de que os princípios econômicos deveriam nortear um modo de vida que possibilitasse a todos os brasileiros viverem dignamente. Mas foi somente após os horrores da Segunda Guerra Mundial que a maioria dos países passou a se preocupar em afirmar na Constituição a necessidade do respeito à dignidade humana. No Brasil, a dignidade da pessoa humana está assegurada pelo artigo 1º, inciso III, da Constituição Federal de 1988.

No entanto, alguns grupos, como os afro-brasileiros, os indígenas, as mulheres, os idosos, as pessoas com deficiência, os imigrantes, os refugiados e outras minorias estão mais suscetíveis a ter os seus direitos violados no Brasil.



©Shutterstock/Mimagephotography

Decifrando Documentos

12 Orientação para abordagem do tema.

Leia os documentos a seguir para responder às questões propostas.

Documento 1

Trabalhadores são achados comendo e dormindo junto com porcos no Piauí

Trabalhadores foram encontrados dormindo junto com porcos durante uma fiscalização do Ministério Público do Trabalho no Piauí. A situação degradante análoga à escravidão acontecia em alojamentos de cidades na região Norte do estado, com trabalhadores que faziam o corte da palha da carnaúba em propriedades privadas.

[...]

Ainda de acordo com Cardoso, também foram encontradas pessoas trabalhando sem equipamentos de segurança e proteção individual e sem carteira assinada. As refeições eram servidas em latas, ao relento, e os trabalhadores comiam no chão próximo a fezes de vaca.

Em um dos locais visitados, a água servida aos trabalhadores era guardada em toneis que antes armazenavam agrotóxicos – e que não podem ser reutilizados por risco de contaminação.

Cortadores de carnaúba em Campo Maior, 2008



©Pulsar Imagens/Palê Zuppani

TRABALHADORES são achados comendo e dormindo junto com porcos no Piauí. Disponível em: <http://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2015/07/trabalhadores-sao-achados-comendo-e-dormindo-junto-porcos-no-piaui.html>. Acesso em: 9 set. 2019.

©TV Clube/G1

1. Sobre a notícia, faça o que se pede.

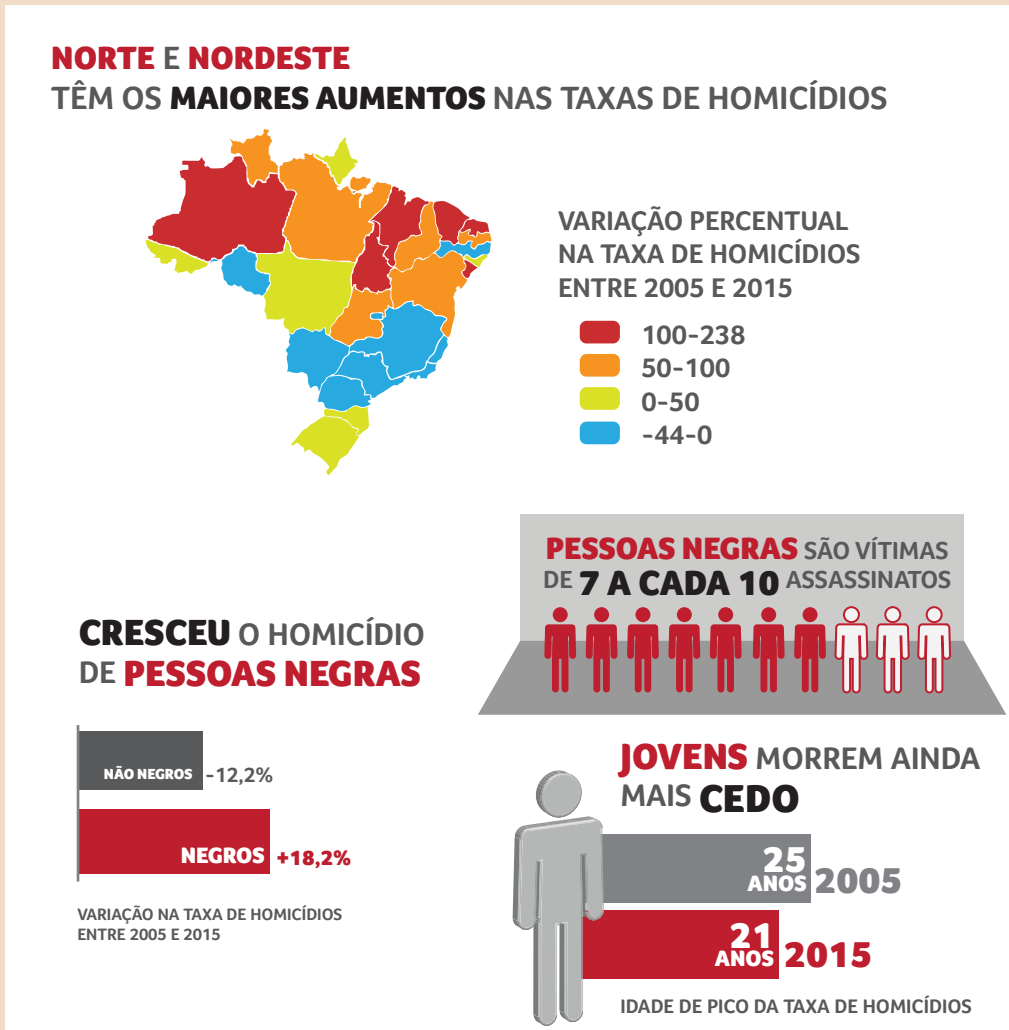
a) Grife no texto a denúncia apresentada.

b) Quais direitos humanos estão sendo desrespeitados?

Direito à saúde, moradia, proteção contra escravidão e tratamento desumano e degradante, etc.

Documento 2

Dados de homicídios do Brasil



Fonte: ATLAS da violência. Rio de Janeiro: IPEA, 2017. Adaptação.

2. Sobre o infográfico, responda:

a) Quais são as informações apresentadas no infográfico?

b) Quais direitos humanos estão sendo desrespeitados?

Direito à igualdade, proteção contra discriminação racial, etc.

Documento 3

Denúncias de violência psicológica a idosos aumentam no Estado



©Shutterstock/SpeedKingz

Dados do Centro Integrado de Atenção e Prevenção à Violência contra a Pessoa Idosa (CIAPPI) apontam que este tipo de violência aumentou 320% na comparação de janeiro de 2019 com janeiro de 2018. [...]

"Às vezes fica claro que o idoso sofre este tipo de **violência**. Mas, em outros casos, não, e aí começamos com o acolhimento, fazendo com que o idoso fique à vontade, e no decorrer da conversa vamos identificando todas as **características de violação**. É necessário destacar que **violência psicológica é crime**", disse a assistente social do programa, Glória Cavalcante. Essa violência psicológica se materializa em **gritos, agressões verbais, insultos** e deve ser denunciada por qualquer pessoa para a proteção do idoso."

O **CIAPPI** atua com atendimento especializado, escuta qualificada e humanizada, serviço de **orientação psicossocial e jurídica**. Também realiza encaminhamentos dos casos de **violência, maus-tratos e abandono** à rede integrada de promoção e defesa dos direitos da pessoa idosa. "O centro atua com o objetivo difundir, cada vez mais, as ações de enfrentamento às violações contra a pessoa idosa, além de sensibilizar a sociedade quanto ao seu papel de denunciar", destacou o secretário executivo de Direitos Humanos, Diego Barbosa.

DENÚNCIAS de violência psicológica a idosos aumentam no Estado. Disponível em: <http://www3.folhape.com.br/noticias/noticias/cotidiano/2019/02/26/NWS,97514,70,449,NOTICIAS,2190-DENUNCIAS-VIOLENCIA-PSICOLOGICA-IDOSOS-AUMENTAM-ESTADO.aspx>. Acesso em: 23 mar. 2019.

3. De acordo com a notícia, faça o que se pede.

a) Grife no texto as denúncias apresentadas.

b) Quais direitos humanos estão sendo desrespeitados?
Direito à igualdade, à segurança, etc.

c) O que é o CIAPPI? Qual é a importância da sua atuação na questão apresentada?
O Centro Integrado de Atenção e Prevenção à Violência contra a Pessoa Idosa atua na questão apresentada com escuta qualificada e humanizada e orientação psicossocial e jurídica.

4. Com base na análise dos documentos e nos registros das respostas, discuta com os colegas as seguintes questões e anote suas conclusões no caderno.

- De que maneira as realidades apresentadas nos documentos estão relacionadas ao tema do respeito à vida e à dignidade humana?
- O que os grupos representados nos documentos têm em comum?
- De que forma podemos colaborar para que a realidade dos grupos apresentados seja diferente?

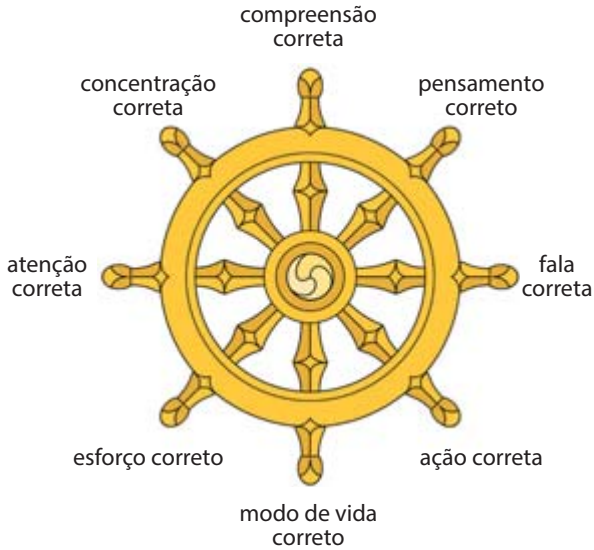
Pessoal. Espera-se que os alunos percebam que os documentos apresentam violações à dignidade de grupos vulneráveis. Podemos colaborar para mudar essa realidade conhecendo os direitos humanos e exigindo do governo e da sociedade a efetivação deles.

RELIGIÃO E CONVIVÊNCIA

Sidarta Gautama, nascido na Índia no século VI a.C., ficou conhecido posteriormente como Buda. Conta-se que ele renunciou a toda riqueza e privilégios de sua vida como príncipe para buscar a iluminação, ou seja, a superação de todo tipo de sofrimento, e, depois de alcançá-la, se dedicou a ajudar outras pessoas a chegar lá.

Com base nas próprias experiências, Buda concluiu que uma maneira de os seres humanos acabarem com o sofrimento e viverem em harmonia é evitar os "extremos da vida", buscando, assim, seguir o "caminho do meio".

Os oito princípios apresentados por Buda sobre como devem agir aqueles que querem seguir uma vida baseada no "caminho do meio" ficaram conhecidos como Caminho Óctuplo. Esses princípios visam orientar comportamentos que contribuem para as pessoas conviverem de maneira harmoniosa. São eles: 1) compreensão correta; 2) pensamento correto; 3) fala correta; 4) ação correta; 5) modo de vida correto; 6) esforço correto; 7) atenção correta; e 8) concentração correta.



©Wikimedia Commons/Esteban.barahona Shazz

1) **Compreensão correta**: compreender como o mundo funciona, isto é, procurar entender as coisas como elas realmente são, além das aparências. Refere-se também à compressão das Quatro Nobres Verdades (1 – a vida é insatisfação; 2 – a causa da insatisfação é o desejo; 3 – para acabar com a insatisfação, é preciso acabar com o desejo; 4 – para se libertar do desejo, é preciso seguir o Caminho Óctuplo).

2) **Pensamento correto**: evitar o ódio, a inveja e qualquer sentimento destrutivo que possa causar mal a si ou aos outros e procurar desenvolver pensamentos positivos de amor e compaixão.

3) **Fala correta**: não mentir, não falar em vão, não usar palavras ofensivas, ser encorajador e prestativo, falar com gentileza e respeito para ajudar o próximo, promovendo a paz e nunca a discórdia.

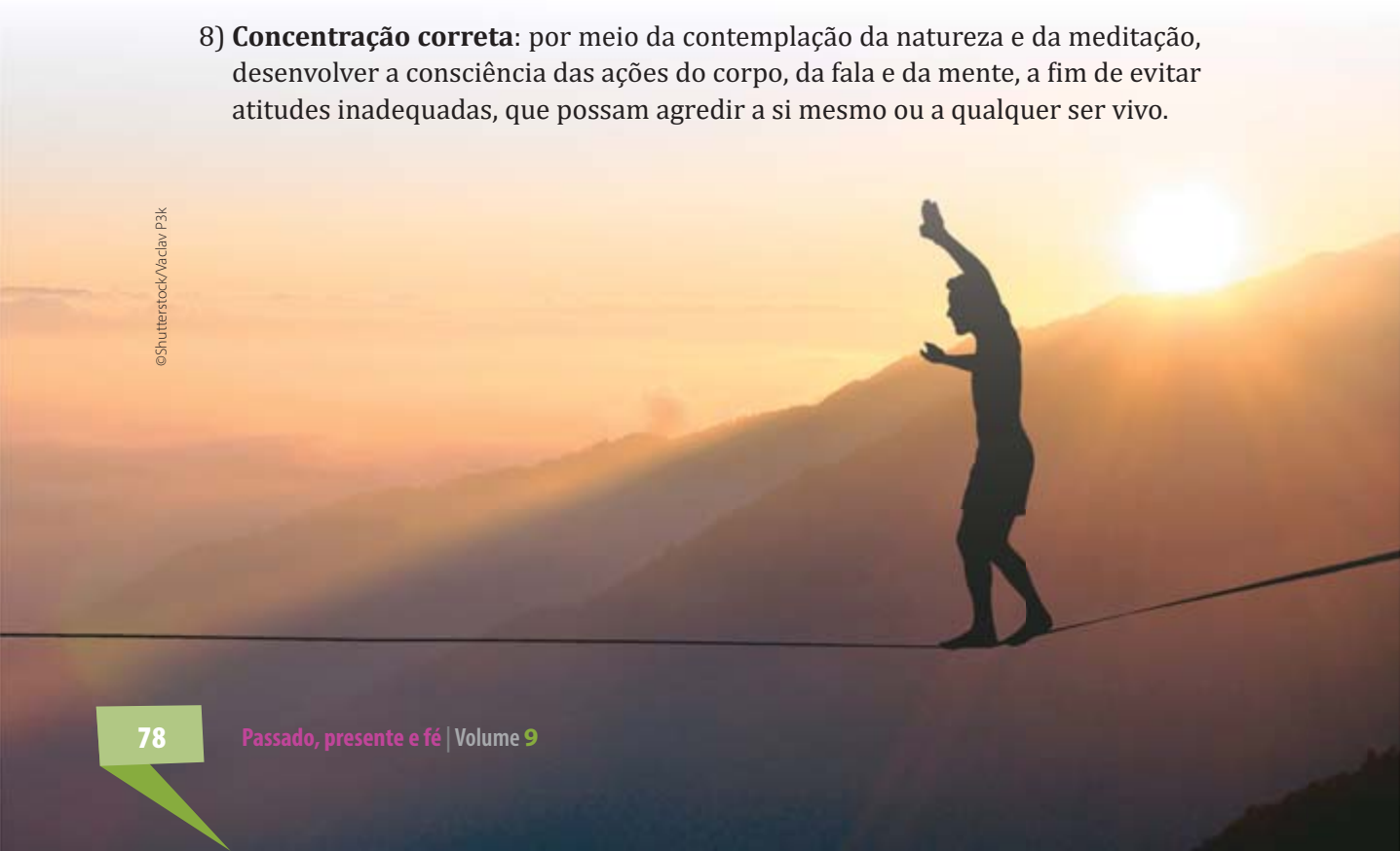
4) **Ação correta**: usar o corpo para praticar boas ações, como desenvolver bons hábitos de alimentação, fazer exercícios físicos, reservar um momento para o repouso, etc. Enfim, respeitar o próprio corpo e o dos outros, evitando qualquer tipo de violência.

5) **Modo de vida correto**: desenvolver uma atividade profissional que não contrarie os outros princípios, isto é, que não esteja associada a atitudes de exploração, violência ou ódio. Buscar atividades que promovam o respeito à vida.

6) **Esforço correto**: praticar exercícios espirituais que levem à quietude da mente e à concentração, a fim de se tornar mais sábio, calmo e bondoso.

7) **Atenção correta**: manter o pensamento focado na parte pura de si, lembrando que ela é real, a verdadeira tranquilidade sem desejos e sem apego.

8) **Concentração correta**: por meio da contemplação da natureza e da meditação, desenvolver a consciência das ações do corpo, da fala e da mente, a fim de evitar atitudes inadequadas, que possam agredir a si mesmo ou a qualquer ser vivo.



©Shutterstock/Vaclav P3k

Fazer e Aprender

13 Orientação para abordagem do tema.

1. Reúna-se em grupo com alguns colegas para preencher o quadro a seguir.

	Ideia principal	Exemplos de atitudes para conviver melhor
Compreensão correta	Procurar entender as coisas como elas realmente são, além das aparências, para compreender a si mesmo e ao outro. Compreender que a vida é insatisfação causada pelo desejo e que a insatisfação pode ser superada seguindo o Caminho Óctuplo.	Sugestão de respostas: procurar entender o ponto de vista do outro, ouvir antes de julgar, respeitar os próprios sentimentos e os dos outros.
Pensamento correto	Ter pensamentos bondosos, não alimentar o ódio, a violência ou a inveja. Desejar o bem a todos os seres vivos.	Sugestão de respostas: não alimentar a inveja, o ódio ou a violência, desejar o bem para todos, respeitando as diferenças.
Fala correta	Não mentir, não falar em vão, não usar palavras ofensivas, ser encorajador e prestativo, falar com gentileza e respeito para ajudar o próximo, promovendo a paz e nunca a discórdia.	Sugestão de respostas: não mentir ou falar mal dos outros, não participar de fofocas, não xingar ou ofender, responder aos outros com gentileza e educação, não fazer críticas que magoem.
Ação correta	Desenvolver bons hábitos de alimentação, exercícios físicos e repouso adequados, respeitar o próprio corpo e o dos outros, evitando qualquer tipo de violência. Utilizar o corpo para praticar boas ações.	Sugestão de respostas: alimentar-se de maneira saudável, praticar atividades físicas, fazer o bem (por meio de trabalhos de caridade, no dia a dia, etc.).
Modo de vida correto	Desenvolver atividades profissionais que não tragam sofrimento a nenhum ser e promovam o respeito à vida.	Sugestão de respostas: manter uma ética profissional que valorize a vida e a dignidade de todos.
Esforço correto	Pensar antes de agir, treinar a mente para ter pensamentos bons, esforçar-se para ser mais calmo e sábio.	Sugestão de respostas: preocupar-se em agir e pensar de maneira bondosa, autoavaliando-se constantemente e buscando maneiras de melhorar.
Atenção correta	Manter o pensamento focado na parte pura de si mesmo, reconhecendo que ela é real e imperturbável.	Sugestão de respostas: pensar e desejar coisas boas para si e para os outros, ter uma visão otimista da vida.
Concentração correta	Meditar para ter uma mente calma, concentrada e consciente das ações do pensamento, da fala e do corpo.	Sugestão de respostas: ter momentos de introspecção, como oração, meditação, contemplação, etc.

2. Reflita com o grupo quais contribuições dos princípios do Caminho Óctuplo do budismo podem servir para melhorar a convivência humana. Anote a resposta e, depois, apresente-a para a turma.

Pessoal. Espera-se que os alunos percebam que alguns valores (como a bondade, a honestidade, a prestatividade, a sabedoria, etc.) incentivados no Caminho Óctuplo podem ser adotados por pessoas de todas as crenças (e também pelos que não creem) para uma convivência harmônica com outras pessoas.

MISERICÓRDIA, RELIGIÕES E CONVIVÊNCIA

Gestos de compaixão e de misericórdia são capazes de transformar o mundo. A misericórdia é uma prática que ultrapassa as religiões e está presente em diversas culturas. Relacionados às religiões ou não, os gestos de misericórdia são muito importantes para garantir o respeito a todos os seres vivos e à dignidade humana.

Misericórdia é uma palavra de origem latina, unindo as palavras "compaixão" e "coração". Nesse sentido, envolve ações de compaixão que vêm do coração. Sobre a misericórdia, papa Francisco afirma:

> Mas a misericórdia à qual somos chamados abrange toda a criação, que Deus nos confiou para sermos os seus administradores e não exploradores ou, pior ainda, destruidores.

PAPA FRANCISCO. *Audiência geral inter-religiosa*. 28 out. 2015. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2015/documents/papa-francesco_20151028_udienza-generale.html>. Acesso em: 29 abr. 2019.

De acordo com o papa Francisco, todos devem estar comprometidos com a misericórdia, principalmente os líderes religiosos. Em um mundo marcado pela violência, pela intolerância e pela ganância, a misericórdia é um dos caminhos para a construção de um futuro mais solidário e comprometido com os necessitados.

Várias religiões estabelecem o compromisso de acolhida e amor aos necessitados. Por meio das suas instituições, muitas religiões desenvolvem ações de caridade e misericórdia, capazes de resgatar a vida e a dignidade de grupos vulneráveis.

De modo geral, as religiões estão comprometidas com a misericórdia. Para o islamismo, Alá é a fonte de toda a misericórdia, pois é considerado "o misericordioso, o que dá misericórdia". Para o judaísmo, a palavra "misericórdia", da raiz hebraica *rehem*, significa "colo ou ventre materno". Nesse sentido, a misericórdia supõe, como o amor materno, um sentimento de abnegação.

Para o budismo, a misericórdia está relacionada à ideia de compaixão, e no budismo chinês, é representada pela figura da deusa da misericórdia (ou deusa da compaixão) Kuan Yin, símbolo do amor e da generosidade. Nas religiões afro-brasileiras, a misericórdia é fundamental para a prática do perdão e para a acolhida aos menos favorecidos.

14 Orientação para abordagem do tema.

Fazer e Aprender

A dependência química pode destruir a vida de muitas pessoas e famílias. Diversas religiões têm projetos e instituições que buscam reabilitar os dependentes por meio de terapias diversas e práticas religiosas.

©Folhapress/Caio Guatelli



Fazenda da Esperança, em Guaratinguetá, 2007

Uma iniciativa católica presente em vários lugares do mundo, inclusive no Brasil, é a Fazenda da Esperança. Com mais de 35 anos de experiência na reabilitação de dependentes químicos, essa comunidade terapêutica regenera vidas e famílias. Ao todo, são 130 unidades espalhadas pelo mundo. Desse total, 86 estão espalhadas pelo Brasil, enquanto as demais estão em outros 22 países.

A Fazenda da Esperança tem um programa de recuperação que se baseia em elevar a autoestima e resgatar a dignidade dos seus acolhidos. Esse programa de recuperação é baseado em um tripé que consiste no trabalho, na espiritualidade e na convivência. O objetivo é devolver aos acolhidos o real sentido da vida, do amor a si e ao próximo, bem como ressaltar a importância da comunhão.

A maioria dos colaboradores da Fazenda da Esperança é formada por voluntários que já passaram pelos cuidados da instituição. Em 2007, durante uma visita à sede em Guaratinguetá (SP), o então papa Bento XVI destacou a importância e a missão das Fazendas da Esperança: levar a esperança, que é Jesus Cristo, ao maior número de pessoas possível.

Relacione o trabalho desenvolvido na Fazenda da Esperança com o tema "misericórdia, religiões e convivência". Cite trechos do texto para justificar sua resposta.

Saiba Mais

1. A vida é um bem precioso e sagrado. Existem situações que colaboram para a sua preservação, outras contribuem para a sua desvalorização. Observe as imagens e escreva abaixo de cada uma se correspondem à valorização ou à desvalorização da vida.

©Shutterstock/Alexandros Michailidis



Refugiada da guerra na Síria, 2015

Desvalorização da vida

©Shutterstock/Mihai Maxim



Pessoa em situação de rua

Desvalorização da vida

©Shutterstock/Karl_Sonnenberg



Manifestação pela paz nos Estados Unidos

Valorização da vida

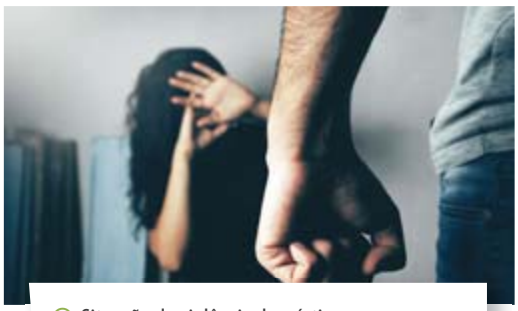
©Shutterstock/BlurryMe



Idosa sendo cuidada

Valorização da vida

©Shutterstock/Tiko Aramyan



Situação de violência doméstica

Desvalorização da vida

©Pulsar Imagens/Lucas Lacaz Ruiz



Ação do serviço de resgate das vítimas do rompimento da barragem em Brumadinho, 2019

Valorização da vida

2. A violência contra a mulher é um problema que ocorre há muito tempo em várias sociedades. Apesar de estar sendo combatido, esse fato, que revela a desvalorização da vida, ainda é muito comum nos dias de hoje. Que tal contribuir para combater essa violência?

Faça um cartaz no qual o tema principal seja o combate à violência contra a mulher. Você pode pesquisar dados sobre essa situação para incluir no seu cartaz.

3. Leia a reportagem a seguir.

Alguém que prega o amor, a paz, o respeito e a igualdade entre todos os seres não passa em branco nesse mundo. Deixa uma marca que não se apaga, e ensinamentos que perpassam gerações.

Mahatma Gandhi, morto há exatos 70 anos, é um dos líderes políticos e religiosos mais importantes da história. Enquanto viveu, no século 20, teve pensamentos e atos revolucionários para uma pessoa que era contra qualquer tipo de violência.

Na sua luta nacionalista, ele fez com que as atenções se voltassem para a Índia, até então considerada um submundo, como explica Lidice Meyer, professora de História das Ciências das Religião da Mackenzie de São Paulo.

[...]

Para Emiliano Unzer, professor de História da Ásia da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), o maior legado de Gandhi talvez tenha sido incorporar os conceitos filosóficos e religiosos do universo indiano para as contestações sociais e políticas, tal como a não-violência e a busca pela verdade.



©Shutterstock/D_odin

Estátua em bronze em homenagem a Gandhi em Malpe, na Índia

STANGE, Paula. *70 anos sem Gandhi*: o que ele nos ensinou. Disponível em: <https://www.gazetaonline.com.br/bem_estar_e_saude/2018/01/70-anos-sem-gandhi-o-que-ele-nos-ensinou-1014116569.html>. Acesso em: 24 abr. 2019.

Agora, responda a estas questões:

a) O que significa a expressão "não passar em branco"?

Significa não passar despercebido, sem ser notado ou sem deixar marcas.

b) De acordo com o texto, por que Gandhi não "passou em branco" neste mundo?

Porque ele incorporou conceitos filosóficos e religiosos (como a não violência e a busca pela verdade) para as contestações sociais e políticas.

c) Quais foram os conceitos filosóficos e religiosos que Gandhi usou na luta pela independência da Índia?

Não violência e busca pela verdade.

d) Converse com os colegas: Vocês concordam que o ideal da não violência e da busca pela verdade pode ser considerado um dos grandes legados de Gandhi? Anote as conclusões de vocês no caderno.

4. Marque **V** para verdadeiro e **F** para falso nas afirmativas a seguir.

(F) Somente os ensinamentos de Jesus Cristo valorizam a vida.

(F) Entre os mandamentos de Jesus, nenhum se refere à valorização da vida.

(V) "Não matarás" é um mandamento bíblico que valoriza a vida.

(V) Dentre os objetivos dos seguidores do budismo estão a preservação e a valorização da vida.

(V) A valorização da vida é praticada por muitos seguidores do espiritismo, especialmente por meio da prática da caridade.

(F) A trajetória e a atuação política do líder hindu Gandhi não se relacionam à valorização da vida.

5. Releia este trecho da Declaração Universal dos Direitos Humanos:

> Artigo 25º
>
> 1. Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda quanto aos serviços sociais necessários, e tem direito à segurança no desemprego, na doença, na invalidez, na viuvez, na velhice ou noutros casos de perda de meios de subsistência por circunstâncias independentes da sua vontade.
>
> 2. A maternidade e a infância têm direito a ajuda e a assistência especiais. Todas as crianças, nascidas dentro ou fora do matrimônio, gozam da mesma proteção social.

DECLARAÇÃO universal dos direitos humanos. Disponível em: <https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2019.

a) Encontre, em jornais e revistas, duas imagens que representem esses direitos humanos e cole-as nas molduras a seguir.

Verifique se as imagens selecionadas pelos alunos estão de acordo com os temas tratados no artigo 25º da Declaração Universal dos Direitos Humanos (direito à alimentação, ao vestuário, à moradia, a cuidados médicos, à maternidade e à infância saudável).

b) Como esses direitos humanos se relacionam com a dignidade e com a valorização da vida?

Esses direitos têm relação com as condições mínimas necessárias para que uma pessoa viva com dignidade.

6. A misericórdia pode ser entendida como o ato de contribuir para o bem das pessoas que mais necessitam. Ela também pode auxiliar na manutenção da vida e da dignidade humana. Explique de que modo as religiões compreendem a misericórdia.

- Islamismo: Para essa religião, a misericórdia provém de Deus.
- Cristianismo: Para o cristianismo, a misericórdia pode ser praticada com atitudes que valorizem a vida, como ajudar os que mais necessitam.
- Budismo: Para os budistas, a misericórdia se relaciona com a compaixão, que sempre deve ser praticada.

7. Leia o trecho da seguir.

> A floresta está viva, e é daí que vem sua beleza. Ela parece sempre nova e úmida, não é? Se não fosse assim, suas árvores não seriam cobertas de folhas. Não poderiam mais crescer, nem dar aos humanos e aos animais de caça os frutos de que se alimentam. Nada poderia nascer em nossas roças. Não haveria nenhuma umidade na terra, tudo ficaria seco e murcho, pois a água também está viva. É verdade. Se a floresta estivesse morta, nós também estaríamos, tanto quanto ela! Ao contrário, está bem viva. Os brancos talvez não ouçam seus lamentos, mas ela sente dor, como os humanos.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A queda do céu*: palavras de um xamã Yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 468.

- De acordo com o texto lido, por que é importante preservar e valorizar a natureza?

Porque, sem a natureza, nada poderia existir, nem mesmo os seres humanos.

Capítulo

4 Projetos de vida



©Shutterstock/Pio3



1 Orientação para abordagem do tema.

Projetar o futuro de acordo com os nossos objetivos pessoais e sociais é essencial para fazer escolhas conscientes. Para isso, é preciso pensar em quais princípios e valores serão considerados ao longo da nossa jornada.

Além dos princípios e valores, quais outros aspectos precisam ser levados em conta ao pensar e planejar o futuro? De que maneira nossos projetos de vida estão comprometidos com o próximo e com a vida em sociedade? Esses questionamentos podem nos indicar um caminho para pensar e planejar o futuro, bem como as ações que devemos priorizar.

OBJETIVOS

- Compreender como princípios e valores religiosos podem incentivar a formação de pessoas e de grupos comprometidos com ações de solidariedade e responsabilidade social.
- Entender como princípios e valores familiares, culturais e religiosos podem nortear as escolhas dos indivíduos em relação aos seus projetos de vida.
- Elaborar um projeto de vida considerando a própria identidade, valores e objetivos a fim de definir metas para a realização dos seus sonhos.

PRINCÍPIOS E VALORES ÉTICOS

2 Orientação para abordagem do tema.

Planejar o futuro é um passo importante para realizar nossos sonhos e objetivos. Nesse processo, devemos considerar nossos princípios e valores, pois eles vão garantir que nossas escolhas estejam alinhadas àquilo em que acreditamos. Mas o que são exatamente esses princípios e valores?

A palavra "princípio" já indica seu significado. Trata-se do início, daquilo que vem antes de tudo; assim, algo que deve ser a base para qualquer ação que se pretende realizar. Muitos princípios, como a paz, o amor ou a liberdade, são comuns e aspirados em diversas sociedades. Eles podem estar presentes em diversos âmbitos: familiar, escolar, cultural e religioso. As empresas, os governos e as instituições religiosas, por exemplo, estipulam princípios como a base das suas crenças e ações.

Em suma, os princípios são as bases sobre as quais a vida em sociedade é regulada. É a partir deles que algumas regras são definidas em determinadas comunidades. Respeitar uns aos outros, não exercer a violência e ajudar quem precisa são alguns exemplos de princípios éticos comuns em diversos locais do mundo. Esses princípios são fundamentais para uma boa convivência social.



©Shutterstock/Joachim Wendler



A responsabilidade também se manifesta na nossa relação com o meio ambiente

3 Orientação para abordagem do tema.

Os valores funcionam como placas que orientam as ações de cada um. Um valor ético muito importante é a responsabilidade. Sabemos que muitos indivíduos consideram esse valor na construção dos seus projetos de vida. Já outros percebem diferentes interesses ou valores como mais importantes que a responsabilidade, o que pode gerar conflitos e problemas sociais.

Outro exemplo é a amizade, um valor importante para a vida em sociedade. Os vínculos que estabelecemos com o próximo nos fortalecem para enfrentarmos as dificuldades e nos ajudam a ter empatia pelas dores e tristezas do outro. Esse valor deve ser cultivado todos os dias para que não nos afastemos de quem se importa conosco. É comum que o tempo, a distância e as atividades cotidianas nos afastem de alguns amigos, mas tentar cultivar essas amizades é fundamental. Uma mensagem ou telefonema àquele amigo que não vemos há um tempo pode nos ajudar a fortalecer ou refazer laços.

Atualmente, com a popularização dos *smartphones*, as pessoas têm se isolado em mundos particulares. Ao entrar no transporte público, ou mesmo ao observar o pátio de uma escola, é bastante comum vermos dezenas de jovens concentrados em telas. Apesar de a tecnologia poder ser utilizada para fazer e manter amizades a distância, ela tem sido usada, frequentemente, para evitar contatos pessoais que criam laços profundos e dependem de abraços, olhares e gestos de carinho e cuidado que apenas a convivência pode proporcionar. A amizade traz consigo valores como cooperação e solidariedade, essenciais para o trabalho em grupo e a vida em sociedade.

Conviver

4 Orientação para realização da atividade.

As atividades cotidianas, a distância e até a tecnologia podem nos afastar de amigos importantes e que temos muita vontade de rever e de retomar laços. Para esta atividade, escolha um amigo que esteja afastado ou mesmo alguém com quem você convive, mas gostaria de fortalecer os laços. Planeje uma tarde com ele: a saída para um lanche, assistir a um filme ou a uma série, jogar *videogame* ou simplesmente conversar. Registre esse momento com uma foto ou desenho e faça um relato de como foi ter esse tempo especialmente dedicado a cultivar uma amizade especial.

Pessoal. Espera-se que os alunos percebam os benefícios da interação pessoal, os efeitos em si e no outro após dedicar tempo e atenção especial a uma pessoa de quem gostamos.

RESPEITAR É PRECISO

A convivência na família, na comunidade religiosa e na escola é um desafio diário e precisamos encontrar caminhos para conviver em harmonia. Um valor fundamental para alcançar esse objetivo é o respeito.



©Shutterstock/Rawpixel.com

A palavra "respeito" vem do latim *respectus* e significa, literalmente, "olhar novamente". Respeitar significa olhar atentamente para algo ou alguém, olhar além das aparências, considerar suas características, interesses e motivações, ter atenção com algo ou alguém. Considerar quem é diferente, quem pensa de outra maneira, e prestar atenção naquilo com o que não concordamos pode nos ajudar a realizar nossos projetos, levando em conta o bem-estar dos outros, que podem ser diferentes de nós.

Não considerar essa possibilidade, ou não dar atenção às diferenças, leva as pessoas a construir projetos de vida que ignoram as necessidades do outro e da natureza e podem gerar preconceitos, violência e intolerância.

Ao observar projetos sociais e pessoais bem-sucedidos, percebemos que o respeito foi um valor essencial para o sucesso. É na consideração da diversidade de ideias e de opiniões que promovemos o respeito e contribuímos para a construção de uma sociedade mais justa, menos violenta e menos intolerante.

Fazer e Aprender

5 Sugestão de atividades.

Relacione os princípios e valores da primeira coluna com as manchetes fictícias da segunda coluna – a relação pode estar no respeito ou no desrespeito a esses valores. Em seguida, na terceira coluna, justifique as relações estabelecidas.

Princípio			
 1. Responsabilidade	2, 3	Homem é liberto após provar sua inocência	A manchete trata de liberdade (que foi tirada de alguém e, depois, restituída) e de justiça (uma falha foi cometida pelo sistema de justiça e, depois, foi corrigida).
 2. Justiça	4	Amigos raspam o cabelo em apoio a um colega com câncer	Solidarizar-se não significa apenas fazer obras de caridade e doação de bens materiais, ações como a descrita na sentença demonstram solidariedade no sentido de apoio e cuidado.
 3. Liberdade	3	Tecnologia permite aos brasileiros trabalhar em casa (*home office*)	Os brasileiros têm liberdade para escolher suas profissões e, cada vez mais, para escolher seu ambiente de trabalho.
 4. Solidariedade	1	No Brasil, apenas 3% de todo o lixo produzido é reciclado	A responsabilidade com o meio ambiente é fundamental para evitar a degradação ambiental que prejudica todos os seres vivos.

©Shutterstock/Sarayut_sy
©Shutterstock/Zolnierek
©Shutterstock/Art Stocker
©Shutterstock/Arthimedes

VALORES ÉTICOS E SOCIEDADE

6 Orientação para abordagem do tema.

Muitos valores éticos fazem parte das religiões, como o respeito e o amor ao próximo. Na Bíblia, Jesus ensinou o maior valor do cristão: amar ao próximo como a si mesmo. Para colocar isso em prática, é preciso seguir outros valores e princípios, entre eles a solidariedade, o respeito, a empatia e a honestidade.

Os valores éticos não surgem do pertencimento a uma religião, mas da necessidade de se sentir como pessoa humana autêntica, dotada de dignidade inata, capaz de perceber o outro e de compreender sua relação com ele.

Decifrando Documentos

7 Orientação para realização da atividade.

As narrativas religiosas podem nos ajudar a compreender os valores representados nas suas crenças. Leia a história a seguir e conheça um pouco mais sobre os princípios e valores budistas. Em seguida, leia as bem-aventuranças ensinadas por Cristo no Evangelho de Mateus.

Documento 1



©Wikimedia Commons/Krishna Suriyakarn

Devolvendo o presente

Buda estava conversando com seus alunos embaixo de uma linda árvore quando, de repente, apareceu um jovem bêbado desafiando o mestre para uma briga. Para surpresa geral, o mestre aceitou.

Abriu-se uma roda, Buda de um lado, o jovem do outro. Antes de partir para cima do mestre, o jovem bêbado começou a jogar terra na cara de Buda. Este não se mexeu. Então, o jovem começou a cuspir na direção do rosto de Buda, e novamente ele nada fez. Restava usar as palavras: o jovem xingou Buda de coisas horrorosas, e este também nada fez.

Por uma hora inteira tudo se repetiu: terra no rosto, cusparadas e xingamentos. O jovem, não suportando a passividade do mestre, foi embora gritando, morrendo de ódio.

Os alunos, espantados, aproximaram-se de Buda e disseram:

– Quanta humilhação, mestre! Ele lhe jogou terra no rosto, cuspiu, xingou, e o senhor não fez nada!

Buda se limpou e disse com serenidade:

– Alunos, quando alguém vai à sua casa levando um presente e vocês não aceitam, com quem fica o presente?

– Com quem o levou – disse um dos alunos.

– Então, ouçam e aprendam: quando alguém joga em você ódio, raiva e veneno e vocês não aceitam nada disso, com quem ficam esses sentimentos?

Aquelas palavras calaram fundo na alma dos alunos.

BRENMAN, Ilan; ZILBERMAN, Ionit. *As 14 pérolas budistas*. 1. ed. São Paulo: Brinque Book, 2010. p. 41.

1. De acordo com o que você leu no texto, responda às questões.

a) Como o jovem bêbado tratou Buda? E como Buda reagiu?

O jovem humilhou e maltratou Buda, que se manteve sereno e passivo.

b) Como você agiria no lugar de Buda diante de tantas agressões?

Pessoal. Incentive os alunos a valorizar a cultura da paz.

c) Quando questionado sobre sua passividade diante das agressões, qual ensinamento Buda transmitiu aos alunos?

Buda ensinou que o ódio faz mal apenas a quem o sente e a quem o aceita. Quem se mantém em paz não pode ser prejudicado por atos ou sentimentos de ódio alheios.

d) Quais valores você identificou nessa história? Qual é a importância desses valores para a nossa vida?

Pessoal. Incentive os alunos a perceber a importância da resolução pacífica de conflitos.

Documento 2

As bem-aventuranças

Felizes os pobres no espírito, porque deles é o Reino dos Céus.

Felizes os mansos, porque herdarão a terra.

Felizes os aflitos, porque serão consolados.

Felizes os que têm fome e sede da justiça, porque serão saciados.

Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.

Felizes os puros no coração, porque verão a Deus.

Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus.

Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus.

Felizes sois, quando vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e regozijai-vos, porque será grande a vossa recompensa nos céus, pois foi assim que perseguiram os profetas, que vieram antes de vós.

©Museu Nacional de História do Castelo de Frederiksborg, Hillerød, Dinamarca



BLOCH, Carl. *Sermão da Montanha*. 1877. 1 óleo sobre cobre, 104 cm x 92 cm. Palácio de Frederiksborg, Hillerod.

MATEUS. In: BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002. Cap. 5, vers. 3-12.

2. As bem-aventuranças são exemplos de princípios pregados por Cristo e valorizados por diversas religiões. A seguir, utilize os números para fazer a correspondência entre os versículos bíblicos e os valores apresentados.

(1) Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.

(2) Felizes os puros no coração, porque verão a Deus.

(3) Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus.

(4) Felizes os mansos, porque herdarão a terra.

(3) Defesa da justiça

(2) Sinceridade e bondade

(4) Calma e mansidão

(1) Perdão

3. Analise o conto budista e as bem-aventuranças. Em seguida, aponte semelhanças entre os ensinamentos presentes nos dois documentos.

Algumas semelhanças são a promoção da serenidade, do pacifismo e da mansidão diante de ofensas e perseguições.

PROJETOS SOCIAIS DE INICIATIVA RELIGIOSA

Diferentes religiões pregam o amor ao próximo e o respeito à dignidade humana e ao meio ambiente. Com projetos sociais, as instituições religiosas atuam na sociedade disseminando esses valores por meio do exemplo e de ações que transformam pessoas e comunidades.

A Igreja Cristã Batista, por exemplo, desenvolve diversas ações com essa finalidade. O projeto Cristolândia Criança promove ações para recuperar crianças e adolescentes em situação de dependência química. O projeto começou em 2015 em parceria com a Justiça Estadual de São Paulo. Os jovens encaminhados para medidas de acolhimento pelo Estado também são auxiliados pelo Sistema de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) da igreja. Nessa ação, são ministradas aulas de balé, música, jiu-jítsu e futebol para crianças carentes, além de serem realizados cultos infantis.



©Futura Press/A Tarde/Raul Spinassé

Voluntários do projeto Cristolândia Criança

A Igreja Católica mantém mais de 15 pastorais dedicadas ao trabalho voluntário de auxílio aos necessitados, entre elas a Pastoral da Criança, a Pastoral da Pessoa Idosa, a Pastoral do Povo da Rua e a Pastoral da Saúde. Os trabalhadores da Pastoral da Saúde, por exemplo, visitam doentes em casas e hospitais levando a comunhão com Cristo por meio da Eucaristia e da palavra bíblica. Muitas vezes, a doença deixa as pessoas fragilizadas e precisando de apoio para se sentirem mais fortes, além da necessidade de auxílio financeiro e logístico, também promovida por ações pastorais.

PASTORAL DA SAÚDE

©ArqRio/Pastoral da Saúde

Pesquisa

8 Orientação para realização da atividade.

Em pequenos grupos, faça uma pesquisa sobre outras ações sociais realizadas por instituições religiosas nas quais se destacam alguns valores éticos citados neste capítulo. A pesquisa pode ser feita em livros, revistas e na internet ou visitando as instituições e fazendo entrevistas com voluntários. Em seguida, registre no caderno os resultados encontrados.

ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE VIDA

Pensar no futuro por meio de um projeto de vida nos permite refletir sobre o que gostaríamos de fazer em determinados momentos da vida e elaborar estratégias para alcançar esses objetivos. Para traçar a trajetória desse processo, precisamos ter consciência de quem somos de fato, isto é, do que gostamos ou não gostamos, quais são os nossos pontos fortes e fracos, que valores norteiam as nossas atitudes e o que desejamos ou esperamos da vida.

Trata-se de um exercício de autoconhecimento, que aumenta nossa compreensão sobre quem somos e desenvolve em nós a capacidade de traçar metas para alcançarmos nossos objetivos de vida a curto, médio ou até mesmo a longo prazo.

Desenvolver um projeto de vida é aprender a transformar sonhos em objetivos, metas e prazos, para que, de fato, eles se tornem realidade. É possível desenvolver projetos de vida em várias dimensões: pessoal, familiar, profissional e espiritual, por exemplo.



©Shutterstock/Odua Images

Decifrando Documentos

Um exemplo de projeto de vida realizado no âmbito familiar foi o da família Schurmann. Depois de dar várias voltas ao mundo com a família em um barco, Heloísa, a matriarca, escreveu um livro para contar as aventuras e os aprendizados durante a viagem por 54 países, além de uma série de relatos sobre a riqueza do contato com tantas culturas diferentes, dos desafios enfrentados no cotidiano e, principalmente, da transformação de sonhos em realidade.

Veja algumas dicas de Heloísa Schurmann sobre como transformar sonhos em realidade.

©Folhapress/Adriana Zehbrauskas



Família Schurmann no barco em que viajaram ao redor do mundo, em 1997

Dar uma volta ao mundo de barco tem a mesma lógica de um projeto empresarial. Exige foco, espírito de equipe e disciplina, compara a velejadora Heloísa Schurmann. Com a diferença de que, em alto-mar, uma das consequências de um plano malfeito é literalmente afundar. Mas seja qual for o projeto, ele não funciona sem uma boa tripulação. Para conquistar as pessoas, compartilhe não só o sonho, mas também o que pode dar errado, ensina Heloísa.

"Fale o que vai acontecer de bom e de não tão bom. Vamos enfrentar tempestades, piratas, mas (que, apesar de tudo) é isso o que você quer. E as pessoas vieram na nossa expedição porque acreditaram naquilo que a gente fala. Porque viram que a gente tem entusiasmo, brilho nos olhos", conta a navegadora. [...] Heloísa é a matriarca da Família Schurmann – formada por ela, o marido Vilfredo e os filhos Pierre, David, Wilhelm e Katherine (já falecida). Em 35 anos, os Schurmann deram três voltas ao mundo de veleiro, sendo os primeiros brasileiros a realizar a façanha. Outra viagem intercontinental está prevista para breve, adianta Heloísa.

Em uma viagem marítima, a convivência é intensa. Como, então, trazer as pessoas para bordo durante anos vivendo em um espaço pequeno? Compartilhando sonhos, responde Heloísa. "Então (para ter) uma equipe motivada, seja num barco ou seja no escritório, é muito importante que eles saibam quais são os seus objetivos, aonde você quer chegar. Isso é o que motiva as pessoas", detalha.

Outro fator importante é que cada membro cumpra rigorosamente suas funções, acrescenta a velejadora. [...]

Além da disciplina, motivação também é importante. "As pessoas duvidavam quando dizíamos que chegaríamos em dia e hora tal. E nós chegávamos. Administrávamos o tempo e vínhamos com aquela vontade de chegar. Digo que a saudade é o maior combustível a bordo", conta.

Para conquistar uma vida de sonho, a velejadora aprendeu a usar o tempo a seu favor. "Minha vida sempre foi uma vida de sonhos. Meu pensamento é: tenha tempo para viver o sonho (idealizar), mas tire o tempo para realizá-lo. Não importa qual seja, é muito importante que vocês tirem esse tempo".

COMPARTILHE o sonho do projeto, inclusive as tempestades, ensina a velejadora Heloísa Schurmann. Disponível em: <https://www.amcham.com.br/noticias/gestao/compartilhe-o-sonho-do-projeto-inclusive-as-tempestades-ensina-a-velejadora-heloisa-schurmann>. Acesso em: 10 abr. 2019.

1. Agora, responda às perguntas a seguir.

a) Qual é a relação que Heloísa Schurmann estabelece entre dar uma volta ao mundo de barco e administrar uma empresa?

Para ela, nas duas situações, é fundamental desenvolver um projeto, manter a equipe motivada e organizar as atividades para que cada um conheça e cumpra sua função.

b) Identifique no texto quatro elementos que, segundo Heloísa, são essenciais para uma equipe transformar um sonho em realidade. Registre-os aqui.

Sugestão de respostas: foco, espírito de equipe e disciplina; compartilhar não só o sonho, mas também o que pode dar errado; deve ser um projeto que traga "entusiasmo, brilho nos olhos"; saber quais são os objetivos e aonde se quer chegar.

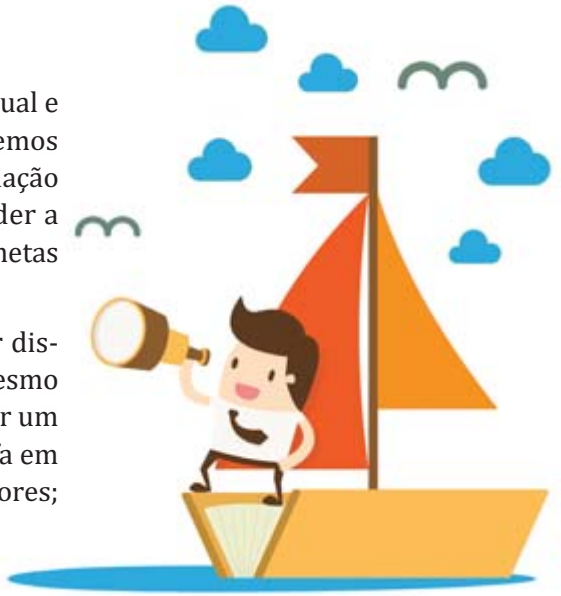
c) Leia novamente esta afirmação de Heloísa: "Minha vida sempre foi uma vida de sonhos. Meu pensamento é: tenha tempo para viver o sonho (idealizar), mas tire o tempo para realizá-lo". Explique a relação entre sonho e projeto.

De acordo com Heloísa, não adianta apenas sonhar e idealizar, é preciso colocar o sonho em prática.

2. Agora, é a sua vez de pensar em qual sonho gostaria de realizar. Descreva-o.

Pessoal. Neste momento, os alunos não precisam citar etapas para alcançá-lo.

ETAPAS DE UM PROJETO DE VIDA


©Shutterstock/Dooder

Elaborar um projeto de vida é um processo gradual e reflexivo, que envolve várias etapas. No percurso, temos de repensar nossos valores e ideias, avaliar a nossa relação conosco e com os outros e, principalmente, aprender a transformar ideias e sonhos em etapas de trabalho e metas a serem alcançadas.

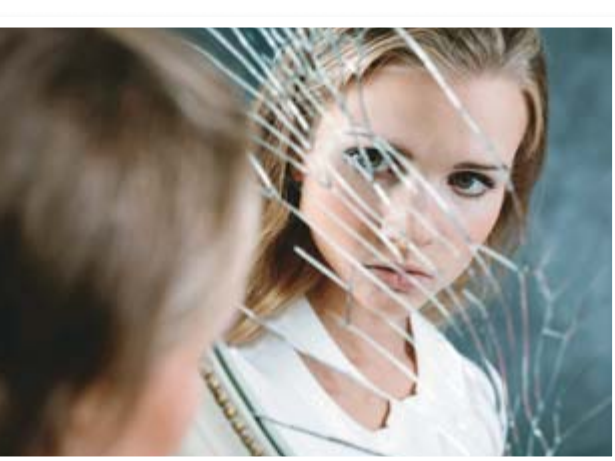
Para construir um projeto de vida é preciso ter disciplina, paciência e vontade de aprender sobre si mesmo e sobre o mundo. Existem várias maneiras de colocar um projeto de vida no papel. Podemos dividir essa tarefa em três etapas: 1) quem sou eu; 2) quais são os meus valores; 3) qual é o meu projeto de vida.

PRIMEIRA ETAPA: QUEM SOU EU

O autoconhecimento é uma ferramenta essencial para responder à questão "Quem sou eu?". A capacidade de conhecer a si mesmo vai muito além de reconhecer a própria imagem em um espelho ou saber citar os gostos pessoais, por exemplo.

Desde a primeira infância, o ser humano busca entender a sua individualidade e a relação dela com a individualidade dos demais. Para muitos, pode ser um desafio aceitar que as pessoas têm valores, crenças, maneiras de agir e de pensar diferentes. O respeito e a empatia são fundamentais para que possamos nos compreender como seres únicos e, assim, aceitar que os outros também são únicos.


©Shutterstock/Unguryanu


©Shutterstock/Photographee.eu

O exercício de autoconhecimento envolve reflexões sobre as nossas preocupações, limitações e potencialidades. Além de perceber quem somos, é importante reconhecer como gostaríamos de ser e quem queremos nos tornar. Para sermos pessoas melhores (em qualquer área da vida), é importante saber onde estamos e onde queremos chegar, estabelecendo o que precisa ser trabalhado para alcançarmos nossos objetivos.

Todos nós temos falhas e limitações; reconhecê-las é o primeiro passo para superá-las. Conhecer a própria história pode ser uma boa maneira de conhecer a si mesmo. A autobiografia é uma narrativa de caráter pessoal e baseada em fatos reais, na qual o próprio escritor é o personagem principal. Ao escrever sua história, o autor relembra os acontecimentos que considera mais relevantes para serem registrados e contados. Na autobiografia, o narrador, geralmente na primeira pessoa do singular, escreve sobre sua vida, sua relação com os outros e seus pensamentos, e apresenta sua visão de mundo.

Existem diversas maneiras de registrar a própria história: diários, cartas, memórias, poemas, publicações em *blogs* e em redes sociais, etc.

9 Orientação para realização da atividade.

Pesquisa

Um exemplo de autobiografia é *O diário de Anne Frank*. Publicado pela primeira vez em 1947, trata-se de um diário real, escrito pela jovem Anne Frank (1929-1945) entre seus 13 e 15 anos de idade.

Anne Frank era judia e precisou se esconder da perseguição nazista com a família e outros judeus. No diário, ela relata o cotidiano das pessoas que viveram em confinamento com ela e demonstra a visão que tinham do que acontecia no momento.

©Editora Record



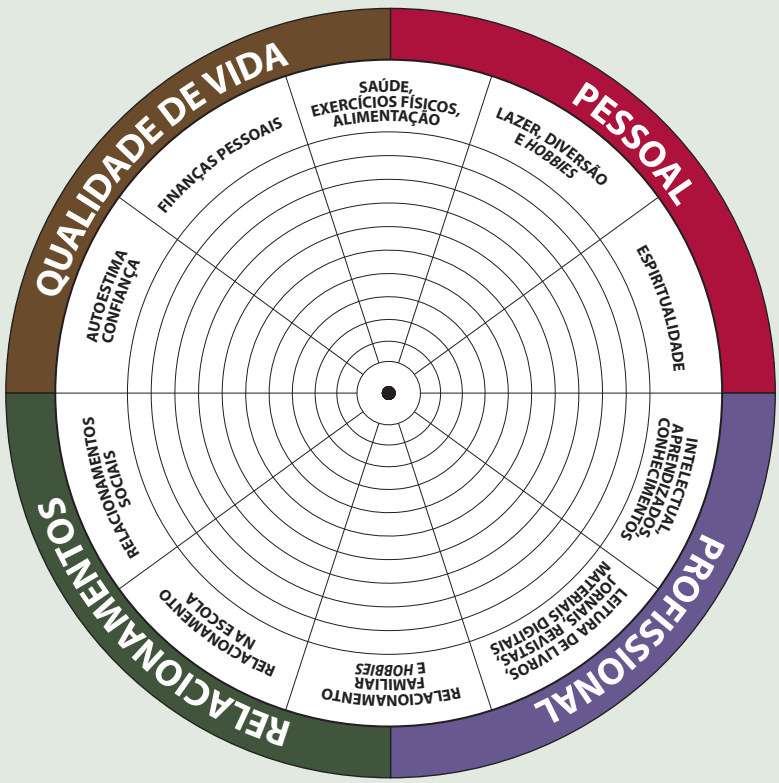
FRANK, Anne. *O diário de Anne Frank*. Trad. Alves Calado. Rio de Janeiro: Record, 2014. (Edição capa dura).

Em grupos, com a ajuda do professor, pesquisem a autobiografia de uma pessoa que vocês gostariam de conhecer melhor. A autobiografia pode ser de um artista famoso, cientista, escritor, líder religioso, inventor, atleta, etc.

- Elaborem um roteiro sobre os itens que deverão constar na apresentação da autobiografia da pessoa pesquisada.
- Escolham de que maneira vão apresentar a pesquisa para a turma (cartaz, história em quadrinhos, paródia, vídeo, etc.).
- Mencionem as passagens que mais chamaram a atenção de vocês e o que puderam aprender com o autor.

10 Orientação para realização da atividade.

1. Escolha um lugar tranquilo da escola, leve seu lápis e, com bastante atenção, avalie de 1 a 10 como você tem se desenvolvido nas diferentes áreas da sua vida, preenchendo uma nota em cada segmento da roda.



2. Depois de preencher a roda da vida, responda às questões.

a) Para qual área você tem dado mais atenção? Avalie por quê.

Pessoal. Incentive os alunos a perceber que as áreas para as quais eles dão mais atenção podem ser as que eles consideram mais relevantes.

b) Para qual área você tem dado menos atenção? Avalie por quê.

Pessoal. Incentive os alunos a perceber que as áreas para as quais eles dão menos atenção podem ser as que eles consideram menos relevantes.

c) De que maneira você pode se dedicar às áreas que têm recebido menos atenção?

Pessoal. Se necessário, auxilie os alunos a pensar em caminhos para se dedicarem mais a determinadas áreas.

Fazer e Aprender

11 Orientação para realização da atividade.

Que tal elaborar a sua autobiografia?

©Shutterstock/Flamingo Images



- O seu texto poderá ser registrado em uma página virtual ou em um caderno especialmente separado para isso.
- Para facilitar, divida sua vida em momentos importantes: nascimento, eventos na família, na escola, com amigos, momentos especiais (celebrações, festas, viagens, etc.), momentos difíceis e momento atual.
- Organize um cronograma com os dias em que vai escrever e com as temáticas que pretende abordar. Quando necessário, converse com as pessoas que também presenciaram os fatos para ajudá-lo a relembrá-los.
- Selecione fotos ou faça desenhos para ilustrar os momentos ou pensamentos que julgar mais importantes na sua autobiografia.
- Ao terminar a escrita, revise o trabalho e reflita sobre como você era quando criança, seus valores, a importância da família e dos amigos na sua vida. Depois, pense em como estão esses mesmos aspectos nos dias atuais. Observe o que mudou, o que permaneceu, quais obstáculos superou e quais serão os próximos desafios.
- Compartilhe com os colegas os aspectos que considera importantes da sua autobiografia.
- Se desejar, continue escrevendo a autobiografia para registrar a sua vida, como se fosse um diário.

SEGUNDA ETAPA: QUAIS SÃO OS MEUS VALORES

Vimos a importância dos valores familiares, religiosos e éticos na nossa vida e entendemos que tais valores explicam muito sobre quem somos, como nos vemos, como nos relacionamos com os outros e com o ambiente.

Os valores são construídos e exercitados ao longo da vida, de acordo com as nossas experiências e com a maneira como nos desenvolvemos. Nos desafios cotidianos, os valores são testados, uma vez que interferem diretamente nas escolhas e decisões que tomamos.

Fazer e Aprender

12 Orientação para realização da atividade.

Preencha o quadro com os valores que são mais importantes para você. Apresente situações reais que desafiam a aplicação desse valor e registre de que maneira você vence esses desafios.

Valores principais	Situações reais desafiadoras	De que maneira você vence esses desafios

a) Compartilhe as respostas com os colegas e procure refletir sobre quais valores são mais importantes para eles e de que maneira os colegas resolvem seus desafios.

b) Para finalizar a atividade, escreva no caderno um pequeno texto sobre como praticar os valores que são mais importantes para você, mesmo em situações desafiadoras.

TERCEIRA ETAPA: QUAL É O MEU PROJETO DE VIDA

Algumas pessoas, ao elaborar seu projeto de vida, consideram apenas questões individuais; outras acreditam que pensar a própria vida e fazer escolhas está diretamente relacionado a colaborar com um mundo melhor.

Um exemplo é a trajetória de um jovem que fez do desenvolvimento de sua comunidade seu projeto de vida.

Na pequena vila de Wimbe, no Malaui, William Kamkwamba vivia com seus pais e seis irmãs. Assim como 98% da população do país, William não tinha eletricidade em sua casa e precisava percorrer 100 quilômetros para buscar água potável.

Aluno dedicado, foi forçado a parar de frequentar a escola em 2012, quando tinha 14 anos, pois sua família não tinha recursos para pagar a mensalidade. Nesse ano, houve uma seca devastadora e os agricultores da região, como a família Kamkwamba, foram muito prejudicados. Por conta da seca, cerca de 10 mil malauianos morreram de fome nesse ano.

Determinado a continuar seus estudos, o adolescente passou a frequentar a biblioteca do vilarejo, que era formada por três estantes de livros doados. Em suas leituras, William teve particular interesse em ciências. Em um desses livros, viu a foto de um moinho de vento que produzia energia elétrica e impulsionava uma bomba de água. Foi quando o jovem percebeu que criar um moinho de vento para produzir energia elétrica possibilitaria à sua comunidade utilizar uma bomba de água para irrigar as plantações e amenizaria a fome e a sede no vilarejo.

Apesar da descrença e das provocações dos vizinhos, que duvidavam do rapaz, William juntou peças e materiais encontrados em um ferro-velho e trabalhou por dois meses em seu projeto. Por fim, o garoto conseguiu gerar energia elétrica e impulsionar uma bomba de água, transformando a vida de todos os habitantes do vilarejo.

Fazer e Aprender

13 Orientações para a realização da atividade.

Siga as orientações do professor para elaborar seu projeto de vida.

Decifrando Documentos

Além da mudança ocorrida em Wimbe, a vida de William Kamkwamba também foi transformada por sua criação. A notícia espalhou-se e o jovem ganhou certa fama: recebeu bolsas de estudo, escreveu um livro e inspirou a produção de um filme.

Em entrevista em 2009, William disse:

Agora que você viu que seu moinho não só ajudou sua família, mas gerou esperança em cima de energia elétrica e renovável, quais são seus próximos planos?

Depois de fazer faculdade, talvez nos EUA, quero voltar ao Malauí e descobrir maneiras de produzir energia barata e renovável nas vilas. Quero construir bombas-d'água de baixo custo e que possam ser operadas facilmente. E também colocar um moinho de vento em cada cidade do Malauí. [...] Em vez de esperar o governo levar eletricidade até as vilas por linhas de força, vamos construir moinhos de vento e gerá-la nós mesmos.

SANTOS, Ricardo. *Conversamos com William Kamkwamba, o menino africano que construiu um moinho com lixo e dois livros de física.* Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Galileu/0,,EDG87250-8489,00.htmL>. Acesso em: 10 set. 2019.

Em grupos, debatam e compartilhem opiniões sobre a reportagem.

1. Por que William queria obter energia elétrica?

Ele queria obter energia elétrica para impulsionar uma bomba-d'água para irrigar as plantações durante a seca, o que proporcionaria alimentação e renda para as famílias dos agricultores.

2. Quais valores vocês acreditam ter motivado William Kamkwamba?

William parece ter sido motivado por valores como empatia, responsabilidade, solidariedade e dedicação.

3. Você já se dedicou a um projeto que visava trazer melhorias para sua comunidade? Como foi a experiência?

Pessoal. Incentive os alunos a compartilhar suas experiências.

4. Após essa reflexão, o que você acrescentaria como objetivo no seu projeto de vida?

Pessoal. Incentive os alunos a avaliar se o projeto de vida deles leva em consideração o bem-estar do próximo e da comunidade e a conservação do meio ambiente.

Conviver

14 Orientação para realização da atividade.

Na página 15 do **material de apoio**, você vai encontrar duas cartelas de bingo para recortar. Siga as orientações do professor para jogar com os colegas.

Saiba Mais

1. Assinale as alternativas corretas sobre os temas estudados:

(X) Os princípios éticos ajudam a orientar a conduta e estão presentes nos ensinamentos das religiões.

( ) Um projeto de vida deve incluir apenas interesses pessoais, que não afetem a comunidade e o meio ambiente.

( ) Não há necessidade de inserir o meio ambiente nos debates religiosos e nos projetos de vida, pois estes devem tratar apenas das relações entre as pessoas.

(X) Um dos princípios mais importantes a serem defendidos é o da liberdade.

( ) Um projeto de vida é algo que se pode fazer sem planejamento, apenas listando os objetivos que se quer conquistar.

(X) Há necessidade de planejamento, organização e autoconhecimento para estabelecer metas para o futuro.

2. O que é liberdade para você? Busque uma música, um filme, um livro, um poema ou uma obra de arte que represente esse valor individual. No caderno, anote o que essa obra significa para você e, depois, compartilhe com os colegas e conheça as escolhas deles. Pessoal. Incentive os alunos a mostrar obras de naturezas diversas, comentando como a arte pode expressar sentimentos e valores por meio de diferentes linguagens.

3. Reflita sobre os valores do quadro, presentes na sociedade contemporânea. Caso não saiba o significado de algum deles, pesquise-o.

respeito	individualidade	consumo	sustentabilidade
coletividade	alteridade	responsabilidade	
fraternidade	solidariedade	justiça	empatia

a) Quais deles você acredita que podem contribuir na construção de um futuro melhor para você?

Pessoal. Incentive os alunos a pensar em valores que consideram bons para si mesmos.

b) Pense como seria um futuro melhor para todos os seres vivos e cite os valores que devem orientar essa busca.

Pessoal. Incentive os alunos a pensar em valores positivos para o desenvolvimento da comunidade e a preservação do meio ambiente.

c) Os valores que você escolheu nas duas situações são os mesmos? O que você pensa sobre isso?

Pessoal. Incentive os alunos a refletir sobre os valores que os auxiliam e os valores de importância social e ambiental. O ideal é que estejam o mais próximos possíveis.

4. Leia o trecho a seguir, da obra *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll.

Ao ver Alice, o gato só sorriu. Parecia amigável, ela pensou; ainda assim, tinha garras muito longas e um número enorme de dentes, de modo que achou que devia tratá-lo com respeito.

"Bichano de Cheshire", começou, muito tímida, pois não estava nada certa de que esse nome iria agradá-lo; mas ele abriu um pouco mais o sorriso. "Bom, até agora ele está satisfeito", pensou e continuou: "Poderia me dizer, por favor, que caminho devo tomar para ir embora daqui?"

"Depende bastante para onde quer ir", respondeu o Gato.

"Não importa muito para onde", disse Alice.

"Então não importa que caminho tome", disse o Gato.

"Contanto que eu chegue a algum lugar", Alice acrescentou à guisa de explicação.

"Oh, isso você certamente vai conseguir", afirmou o Gato, "desde que ande bastante."

CARROLL, Lewis. *Aventuras de Alice no País das Maravilhas*; através do Espelho e o que Alice encontrou por lá. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. p. 76-77.

a) Alice tinha um projeto de vida ou um objetivo a alcançar? Isso a ajudou ou a atrapalhou?

Espera-se que os alunos percebam que Alice não tinha um projeto de vida nem sabia para onde queria ir, e isso a atrapalhou, pois o Gato não pôde ajudá-la a chegar a lugar algum.

b) Sem saber para onde queria ir, faria diferença qual caminho Alice seguiria?

Espera-se que os alunos percebam que a personagem queria sair de onde estava, mas sem saber para onde queria ir; poderia seguir qualquer caminho que a levasse a qualquer lugar, inclusive a lugares piores do que onde ela se encontrava.

c) E você, sabe para onde deseja ir? O que espera do futuro? Quais caminhos pretende percorrer para chegar ao seu objetivo?

Pessoal. A questão visa suscitar uma reflexão sobre os objetivos futuros e os meios pelos quais as pessoas devem alcançá-los.

5. Para que possamos estabelecer metas e projetos de vida, é necessário, em primeiro lugar, nos conhecermos bem, por meio de um processo de autoconhecimento. Para organizar algumas atividades que você realizou em busca de autoconhecimento, prepare-se para fazer uma autoavaliação.

a) No espaço a seguir, desenhe o seu autorretrato. Você pode usar um espelho ou fazer uma *selfie* para ajudá-lo nessa tarefa. Além da aparência, retrate suas preferências e cacacterísticas marcantes.

b) Faça uma lista das suas qualidades.

Pessoal. Incentive os alunos a encontrar suas qualidades e potencialidades.

c) Agora, reflita sobre seus pontos fracos, anotando-os.

Pessoal. Estimule os alunos a pensar na identificação de defeitos de maneira positiva, como uma oportunidade de melhorá-los.

d) Como os ensinamentos religiosos ou éticos podem auxiliar na superação de seus pontos fracos e na valorização de suas qualidades? Que valores e princípios você precisa adotar para facilitar esse processo?

Pessoal. Incentive os alunos a perceber que todos têm qualidades e defeitos. Reconhecê-los é parte importante no processo de autoconhecimento.